



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES – FICSCURSO  
DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**SANDRA MARIA DO CARMO CASTRO**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):  
Estudo das dificuldades encontradas na Escola Estadual Jacira Caboclo –  
Manaus/AM**

**Assunção- Paraguai  
2022**

**SANDRA MARIA DO CARMO CASTRO**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):  
Estudo das dificuldades encontradas na Escola Estadual Jacira Caboclo –  
Manaus/AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Postgrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Prof. Dr. Marciel Costa de Oliveira

**Assunção- Paraguai  
2022**

**SANDRA MARIA DO CARMO CASTRO**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):  
Estudo das dificuldades encontradas na Escola Estadual Jacira Caboclo –  
Manaus/AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Postgrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

**Data de Aprovação:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Nome com titulação  
Instituição a que pertence**

---

**Nome com titulação  
Instituição a que pertence**

---

**Nome com titulação  
Instituição a que pertence**

Dedico este estudo a todos aqueles que direto e indiretamente contribuíram para que chegássemos até esse estágio. Gratidão a Deus por ser minha força e minha fortaleza, sem sua presença em minha vida não iria tão longe. A meus familiares, amigos, colegas de sala e de trabalho, recebam minha sincera dedicação.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus é sinônimo de reconhecimento da força da criação e da presença fortalecendo a caminhada, sem tua presença, oh! Pai, jamais sairíamos vencedores.

Agradeço a todos que direta e indiretamente colaboraram para a obtenção deste título e a formação que decorre de sua realização, pois a caminhada não foi fácil, mas cheguei até aqui para honra e glória do Senhor. Sei que esse trabalho é produto de muito esforço, de muitas mãos que ampararam quando tendia a queda.

Consciente da Importância deste curso para a minha vida profissional e pessoal e o quanto esta aprendizagem me será útil. Considero válido todo e qualquer gesto de incentivo e até aqueles que tenderam a me por para baixo, sem querer me impulsionaram a seguir.

A minha família que sempre acredita em mim e sabe que sou capaz de encarar os desafios, nem que para isso eu precise me afastar um pouco deles. Peço desculpas pelas ausências, pela desassistência, mas reafirmo que foi necessário para aqui chegar.

Por fim, aos meus mestres, obrigada por desprenderem um pouco de seu tempo para me instruir, ao meu orientador pela paciência e confiança depositada, hoje sou mais capacitada e isso graças aos vossos esforços.

Que Deus conceda a graça a todos e que os sonhos idealizados se tornem realidades, como esse que se consagra aqui.

“Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem, primeiramente, refletir sobre o próprio homem e, que não haveria educação se o homem fosse um ser acabado, se não estivesse mais em constante busca no sentido da construção do seu conhecimento.”

*Paulo Freire*  
In Educação e Mudança Editora  
Paz e Terra – 23ª Edição 1999

## RESUMO

O presente estudo remete a Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo um estudo de caso executado na Escola Estadual Jacira Caboclo –Manaus-AM, acerca da baixa frequência dos alunos e a falta de familiarização com o ensino. Como pergunta central é de que forma viabilizar estratégias inovadoras para melhorar a frequência dos alunos da EJA Escola da Estadual Jacira Caboclo, Localizada Na Cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2022-2023? O objetivo geral da pesquisa é identificar a causa da evasão escolar na modalidade EJA, no período de 2022-2023. E objetivos específicos: demonstrar as dificuldades encontradas na turma da EJA; analisar os materiais didáticos usados na EJA; e, descrever o perfil do professor da EJA da escola Estadual Jacira Caboclo no mesmo período. Um Estudo de Caso na escola Estadual Jacira Caboclo, permitiu perceber a realidade da evasão escolar no educandário, o abandono, e a criminalidade e outros feitos que são de grande repercussão em todo o território nacional, o que diretamente abre possibilidades para o analfabetismo em diferentes níveis, que embora tenham significados diferentes, estão interligados. As questões sobre o papel da escola, enquanto instituição, frente à evasão escolar, aos papéis dos professores e da família na educação não é, tão somente, o ato ou efeito de educar, mas, também o aperfeiçoamento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, disciplinamento, instrução e ensino. Há um misto de possibilidades, pois o processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa vai em escalas inimagináveis. A metodologia aplicada foi a exploratória qualitativa e quantitativa que permitiu associar as informações a sua relação. São muitos os elementos que levam os estudantes a não frequentarem as salas de aula, dentre os quais se podem listar os mais corriqueiros: o desgaste pela jornada de trabalho, os horários de trabalho que não coincidem com o da oferta, o desgaste físico e mental, as condições socioeconômicas, a baixa autoestima, a dificuldade na aprendizagem, a falta de documentação comprobatória, problemas familiares e falta de interesse em retomar os estudos, falta de transporte. A percepção de situações que impedem a progressão escolar é fundamental para a inserção de meios que ajustem, ou pelo menos minimize impactos negativos ao extremo.

**Palavras-chave:** Educação; Abandono; estudo de caso; dificuldade de aprendizagem

## RESUMEN

El presente estudio se refiere a la Deserción Escolar en Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), siendo un estudio de caso realizado en la Escuela Estatal Jacira Caboclo -Manaus-AM, sobre la baja frecuencia de estudiantes y la falta de familiarización con la enseñanza. Como pregunta central es ¿cómo habilitar estrategias innovadoras para mejorar la frecuencia de los estudiantes de la Escuela EJA del Estado Jacira Caboclo, ubicada en la ciudad de Manaus-AM / Brasil, en el período 2022-2023? El objetivo general de la investigación es identificar la causa del abandono escolar en la modalidad EJA, en el periodo 2022-2023. Y objetivos específicos: demostrar las dificultades encontradas en la clase EJA; analizar los materiales didácticos utilizados en la EJA; y, describir el perfil de la Maestra de la EJA de la Escuela Estatal Jacira Caboclo en el mismo periodo. Un Estudio de Caso en la Escuela Estatal Jacira Caboclo nos permitió percibir la realidad de la deserción escolar en la escuela, la deserción escolar y la delincuencia y otros logros que son de gran repercusión en todo el territorio nacional, lo que abre directamente posibilidades de analfabetismo en diferentes niveles, que, si bien tienen diferentes significados, están interconectados. Las preguntas sobre el papel de la escuela como institución, frente a la deserción escolar, el papel de los maestros y la familia en la educación no es solo el acto o efecto de educar, sino también la mejora de las facultades físicas, intelectuales y morales del ser humano, la disciplina, la instrucción y la enseñanza. Hay una mezcla de posibilidades, porque el proceso por el cual una función se desarrolla y se perfecciona va en escalas inimaginables. La metodología aplicada fue la exploratoria cualitativa y cuantitativa que permitió asociar la información con su relación. Son muchos los elementos que llevan a los alumnos a no asistir a las aulas, entre los que se pueden enumerar los más comunes: el desgaste por la jornada laboral, las horas de trabajo que no coinciden con la oferta, el agotamiento físico y mental, las condiciones socioeconómicas, la baja estima, la dificultad para aprender, falta de documentación probatoria, problemas familiares y falta de interés en retomar estudios, falta de transporte. La percepción de situaciones que impiden la progresión escolar es fundamental para la inserción de medios que ajusten, o al menos minimicen al extremo los impactos negativos.

**Palabras clave:** Educación; Abandono; estudio de caso; Aprendizaje

## RESUMEN

The present study refers to School Dropout in Youth and Adult Education (EJA), being a case study performed at the Jacira Caboclo State School -Manaus-AM, about the low frequency of students and the lack of familiarization with teaching. As a central question is how to enable innovative strategies to improve the frequency of students of EJA School of The State Jacira Caboclo, Located In the City of Manaus-AM / Brazil, in the period 2022-2023? The general objective of the research is to identify the cause of school dropout in the EJA modality, in the period 2022-2023. And specific objectives: to demonstrate the difficulties encountered in the EJA class; analyze the teaching materials used in the EJA; and, describe the profile of the Teacher of the EJA of the State School Jacira Caboclo in the same period. A Case Study in the Jacira Caboclo State School allowed us to perceive the reality of school dropout in the school, dropout, and crime and other achievements that are of great repercussion throughout the national territory, which directly opens possibilities for illiteracy at different levels, which although they have different meanings, are interconnected. The questions about the role of the school as an institution, in the face of school dropout, the roles of teachers and family in education is not only the act or effect of educating, but also the improvement of the physical, intellectual and moral faculties of the human being, discipline, instruction and teaching. There is a mix of possibilities, because the process by which a function develops and is perfected goes on unimaginable scales. The methodology applied was the qualitative and quantitative exploratory that allowed associating the information with its relationship. There are many elements that lead students not to attend the classrooms, among which can be listed the most common: the wear and tear for the work day, the working hours that do not coincide with the offer, physical and mental exhaustion, socioeconomic conditions, low esteem, difficulty in learning, lack of evidentiary documentation, family problems and lack of interest in resuming studies, lack of transportation. The perception of situations that prevent school progression is fundamental for the insertion of means that adjust, or at least minimize negative impacts to the extreme.

**Keywords:** Education; Abandonment; case study; learning disabilities

## **LISTA DE SIGLAS**

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC's – Tecnologias da informação e comunicação.

NTCS – Novas tecnologias da informação e comunicação

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Tempo de atuação dos professores.....	60
Gráfico 2 - A importância da EJA para os alunos/pais.....	61
Gráfico 3 - Aulas dinâmicas são atrativas para manter a frequência de alunos.....	62
Gráfico 4 - Estratégias para manter alunos frequentes.....	64
Gráfico 5- Maiores dificuldades encontradas para acesso à escola.....	70
Gráfico 6- Maiores dificuldades encontradas para acesso à escola ditas pelo professor .....	75
Gráfico 7- por que os alunos desistem de estudar? Na visão do aluno/pais.....	79
Gráfico 8- por que os alunos desistem de estudar? Na visão do professor.....	81

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Rendimento da Escola Estadual Jacira Caboclo em 2017.....	39
Figura 2 - Histórico do Percentual de jovens fora da escola de 15 a 17 anos de idade.	43
Figura 3 - Percentual de Jovens de 15 a 17 anos fora da escola.....	44
Figura 4 - - Fachada da Escola Jacira Caboclo.....	52
Figura 5 - A Localização da Escola Jacira Caboclo dentro de Manaus.....	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estimativa de rendimentos da escola Jacira Caboclo em anos 2007 e 2017.....	38
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resposta a questões relacionadas à dificuldades dos aluno.....	66
Quadro 2 – Resumo da legislação nacional sobre o uso do celular em sala de aula .....	77

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. CONTEXTO EVOLUTIVO DA EVASÃO ESCOLAR .....	19
2.1 As políticas públicas da Educação de Jovens e adultos no Brasil.....	19
2.1.2 A EJA no Brasil- Desde a educação Jesuítica à contemporaneidade.....	22
2.1.3 Os aspectos legais e a formulação da EJA .....	31
2.2 A Eja E As Novas Demandas Pela Pandemia.....	38
2.3 A Educação De Jovens Na Contemporaneidade .....	45
3. METODOLOGIA.....	51
3.1 Tipo De Pesquisa .....	55
3.2 População E Amostra .....	56
3.3 Instrumentos E Técnica De Coleta De Dados.....	56
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	57
5. CONCLUSÃO.....	84
REFERÊNCIAS.....	86
ANEXOS.....	90

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é uma das problemáticas que mais assolam a educação no Brasil. A multiculturalidade brasileira e a diversidade de culturas levam a contextos diversos desfavorecendo, na maioria dos casos, a progressão dos alunos no ciclo normal escolar.

Pelo processo educacional e a evolução, desde a educação jesuíta e a mesclagem do ensino que vai se moldando incorporando novas diretrizes tem trazido discussões que se fundem com as iniciativas de fazer proliferar possibilidades de minimizar as evasões nas escolas.

Quanto ao ensino, o tradicionalista tem sido duramente criticado, ao que se refere morbidez dos alunos, onde se tem alunos alienados e pouco criativos, deixando um sistema de ensino dependente de um “*START*”, um começar que mostrar a dependência de um comando e da falta de atitudes, um ensino dessa magnitude não contribui para a autonomia e tomadas de decisões dos alunos.

Nessas circunstâncias, o aluno regularmente é tratado como mero ouvinte e espectador de informações transmitidas pelo professor. Tais informações, em sua essência, não criam vínculos efetivos com os conhecimentos prévios, que o aluno, na sua vida pregressa construiu, e ao longo da sua vida exercita e valida para criar soluções para problemas lógicos e combinativos.

Agra (2019) diz que pelo conceito de aprendizagem, à luz da teoria de Ausubel, uma Aprendizagem Significativa se trata de uma estratégia promissora em situação formal de ensino, a qual consiste na interação não arbitrária e não literal de novos conhecimentos com conhecimentos prévios (subsunçores) relevantes.

O conhecimento trazido vincula uma relação com o meio e facilita o aprendizado, mas quando não há uma relação entre o que o aluno já sabe com aquilo que ele está aprendendo, a aprendizagem não é significativa. Essa falta de conexão fomenta o desinteresse dos alunos, que em detrimento a não validação de suas habilidades, paulatinamente vai se afastando do âmbito escolar.

Souza (2020) destaca que a formação deve buscar desenvolver competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício fecundo como precursor de soluções de problemas dentro de um cenário de construção do saber.

Nos últimos anos acerca da evasão escolar, muita discussão tem sido levantada, o que mostra a preocupação da sociedade sobre os danos do abandono

escolar. Sobre o processo de ensino aprendizagem, de caráter especial, a evasão escolar, vem sendo tratado com certo zelo para indicar quais seriam os modelos mais adequados de interpolar, via educadores, para proporcionar aos educandos a possibilidade de uma formação integradora que promova capacidade intelectual com a criticidade e a autonomia na instrução para promover pessoas com novas perspectivas, assim como propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006, p.46).

A educação de Jovens e adultos ganha aceitação no cenário educacional, na atualidade e, muitas de seus amparos ainda são questionáveis, e se faz necessário o aprofundamento da permanência do educando da EJA no ciclo escolar.

A validação de caminhos que possam atender, de forma mais abrangente, os alunos pelas instituições que ofertam e defendem a EJA como método de ensino capaz de integrar pessoas e solucionar distúrbios e incertezas ocasionais que problematizam os jovens na sua vida profissional, visto que o mercado de trabalho se especializa e requer pessoal especializados para cumprir as tarefas.

A observação de fatores como a grande demanda de pessoas fora da escola chama a atenção para a oferta dos cursos na modalidade EJA, o foco é tentar adequar o nível de escolaridade de pessoas que deixaram de estudar e assim combater fatores de vulnerabilidade, que nos últimos anos, inclusive com a pandemia, voltou a crescer de modo desordenado até em faixa etária que antes se tinha alcançado resultados proeminentes.

O estudo aqui apresentado traz a problemática que paira sobre a baixa frequência dos alunos e a não familiarização com o ensino na modalidade EJA. Assim o questionamento central busca saber de que forma viabilizar estratégias inovadoras para melhorar a frequência dos alunos da EJA da Escola Estadual Jacira Caboclo, Localizada Na Cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2022-2023?

Segundo Xavier (2019) *apud* Correa (2022) no Brasil,

“a partir dos anos de 1940, o sistema educacional de adultos se constituiu como um problema independente da educação popular, tendência expressa pela criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) em 1942, através da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), em 1947, da Campanha de Educação Rural (CNER), iniciada em 1952, e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) em 1958.” (CORREA, *et. all*, 2022. p. 2)

E desde a sua concepção a EJA vislumbra o cidadão que abandonou a escola

em alguma etapa de suas vidas e que, por um fator próprio decidiu retomar os estudos. Esse “retomar” é motivado por um momento e em meio a uma situação competitiva com outras prioridades que muito atrapalha o aluno da EJA, que se mostra faltoso e que requer a formação em tempo reduzido, fato que desvirtua o processo ensino aprendizagem.

Para responder a essas prerrogativas, foram construídas perguntas específicas de modo a questionar a realidade vivenciada. Então, de que forma os docentes desenvolvem suas atividades para melhorar a frequência dos alunos da EJA da Escola Estadual Jacira Caboclo? Como tornar as aulas inovadoras e atrativas para melhorar a frequência dos alunos da EJA da Escola Estadual Jacira Caboclo, no período de 2022-2023? E, por fim, que estratégias desenvolvidas pela equipe discente da EJA da Escola Estadual Jacira Caboclo, viabiliza a frequência dos alunos?

Para socializar e conduzir a uma definição que tenha convergência com os problemas traçados o objetivo geral visou identificar a causa da evasão escolar na modalidade EJA da Escola Estadual Jacira Caboclo, no período de 2022-2023. Assim sendo, os objetivos específicos requerem demonstrar as dificuldades encontradas na turma da EJA da escola no período de 2022-2023; analisar os materiais didáticos usados na educação da EJA no mesmo período e; descrever o perfil do professor da EJA em campo e de acordo com suas concepções.

A presente pesquisa tem a iniciativa de fortalecer a importância dos estudos como processo aquisitivo dos valores sociais, morais e econômicos do ser humano que o conduzirá ao longo de sua existência, remediando suas necessidades diante de um mundo capitalista. A EJA age na condução do jovem e adultos para perceber sua realidade e transformar as dificuldades de sua vida em soluções evolutivas.

Quando o discente da EJA perceber a necessidade de mudar, entender que se faz necessário estudar, que concluir os estudos é uma forma de conquista e realização pessoal. Se ver inserindo no mercado de trabalho, por competência e dignidade documental, sobretudo, melhorando sua autoestima e os rumos de sua vida em consequência direta.

A pesquisa dialoga com Arruda (2009); Gadotti (1994); Candau (1999); Digiácomo (2005); Freire (2010); Paraná (2010) e outros autores discutem a problemática do ensino, da aprendizagem, da evasão escolar e da escola em si. Se trata de um estudo com enfoque/abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento

operacionalizado através de análises de documentos e questionários.

Como resposta a instituição trabalha aos questionamentos levantados a pesquisa verificou que o aluno da EJA tem complexos que precisam ser superados, cada caso com suas especificidades, mas depende muito do aluno, da motivação da turma, com o espírito de parcerias e dos professores, este tem que tentar entender o contexto e agilizar para que duas coisas primordiais aconteçam.

Primeiro, o aluno da EJA precisa de motivação constante, pois os problemas que vivenciam não convergem com o tempo para a educação, logo todo o conjunto escolar deve sobrepor as dificuldades, a organização de atividades integradas, a flexibilidade de tempo dentro de um limite regado por boa conversa instrutiva leva o aluno a se posicionar a favor do estudo.

Em segundo, a avaliação tem que ser diagnóstica, por isso deve inserir elementos inovadores, aqueles que aumentam o interesse de participação e que no seu entendimento a receptividade seja numa forma de acolhimento aos olhos da confiança e do compromisso com o conhecimento adquirido.

A educação em seu estado regular tem certas especificidades, requer abdições de tudo aquilo que distanciam do foco e distraem, o aluno tendo experimentado a desistência passa a se sentir desconfortável diante do desafio e da expectativa de fracasso, mas quando ele não vê problemas em abandonar, o faz pensar que é normal não progredir, uma vez que atira o jovem de encontro às suas obrigações de desafios o deixando vulnerável a certos arranjos que destroem a premissa que é a educação como base de ação..

Por ter ocorrido em tempo pandêmico, a pesquisa aqui realizada remete a uma reflexão acerca dos valores que estão acionados pela evasão escolar, ela cria uma necessidade de segunda chance. O aluno da educação de jovens e adultos sabe que o ensino é uma saída viável para a retomada de sua vida com a educação, por isso deve planejar e acionar suas prioridades para que a educação seja mais uma virtude construída pelo preceito da cidadania e da motivação pessoal.

A escola Estadual Jacira Caboclo é um centro de receptividade e de encontros, onde sonhos são desafiados e conquistados, a educação é uma porta segura para que pessoas que, por algum motivo de foro íntimo, pararam seus estudos e por uma tomada de decisão resolveram voltar aos estudos para, assim, refazer um trecho de suas vidas que precisa de apoio e correção.

## **2. Contexto evolutivo da Evasão Escolar**

Neste capítulo o destaque foi para a evasão escolar de maneira a identificar as suas condições de aplicações como a legislação pertinente, as discussões e atualidades que justificam a EJA como sistema de ensino importante para a busca de equilíbrio educacional no sistema brasileiro.

### **2.1 As políticas públicas da Educação de Jovens e adultos no Brasil**

A educação de Jovens e adultos é uma corrente de ensino que deixa muitos questionamentos acerca de sua validade e consistência para credenciar o aluno na hora de apresentar um diploma/certificado que respalda a sua formação.

De fato, pela evolução da educação no Brasil, os programas de inclusão e melhorias no acesso educacional deixa uma parcela considerável da população à margem da escolarização e isso preocupa, se a população não se desenvolve intelectualmente, aumenta a vulnerabilidade, dificulta o acesso e o governo precisa agir com políticas assistencialistas para manter o mínimo de subsistência para pessoas em vulnerabilidade social.

Araújo (2020) cita que desde o início as políticas públicas para a educação de jovens e adultos e as campanhas extraordinárias de educação na década de 1940 e 1950, a emergência de movimentos de educação popular na década de 1960, a constituição de uma proposta e um paradigma pedagógico para a EJA.

A ascensão do ensino como uma forma de resgate para brasileiros que perderam o período de estudos e que buscam se integrar de maneira combinada é que chama a atenção para o equilíbrio entre a diplomação e o quantitativo de conhecimento adquirido que respalde o aluno oriundo de programas educacionais, ditos emergenciais.

Xavier (2019) diz que os trabalhos de Freire, acerca da repressão do regime militar às práticas educativas de orientação freireana a instalação do MOBRAL, em 1970, e os rumos que credenciam a EJA após a democratização.

Pelas ações que constituíram a base de uma tradição historiográfica da EJA são catalogados como pontos de referência para circunscrever no tempo, um ponto de partida das práticas educativas direcionadas para a formação de adultos no Brasil e fazer uma recapitulação do avanço de tais estágios da EJA na educação brasileira.

Fonseca (2016) destaca que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil parece

“ser uma coisa tão contemporânea, mas na verdade o processo educativo no Brasil, nunca foi tão difícil de formar como a proposta para Educação de Jovens e Adultos. Embora muito se tenha trabalhado para se organizar o Ensino de Jovens e Adultos, o que se obteve hoje, ela foi uma experiência espelho, daquilo que se estava propondo, a cada mudança que ocorria no sistema educacional brasileiro. Não existiam propostas de aprofundamento sobre a parte social ou ainda quanto à capacidade cognitiva dos sujeitos envolvidos no processo e como eles construíram o seu conhecimento.” (FONSECA, 2016. p. 2).

A evolução da ciência da educação e de todas as formas de educação no Brasil passou por inúmeros desafios que, ainda, moldam a educação para uma perspectiva de melhorias, muitas coisas mudaram, mas o que de fato tem ocorrido é uma corrida que não progride de maneira ostensiva, alguns fantasmas continuam a amedrontar os atores e a evasão escolar é um desses fenômenos adversos.

As preliminares para a EJA datam que nos anos 40, mais precisamente no ano de 1940, foi quando tudo começou na Educação de Jovens e Adultos. Esse ponto de partida foi dado na Política Educacional Nacional, e segundo Ribeiro (2001, p.59), “se constituiu como política educacional”. Em sua narrativa expõe um pouco da história e da importância na época e do entendimento de quem eram os sujeitos da aprendizagem, como eles deveriam aprender e o que se entendia que era significativo para esses alunos.

A educação de Jovens e adultos reconstrói ou pelo menos vislumbra reconstruir um cenário em que a educação pende para uma parcela significativa da população, na de função do processo aprendizagem, se tratando de uma abordagem sócio construtivista, o que acontecia com os indivíduos, através das relações sociais, a partir das suas construções individuais e coletivas.

A teorização da educação para a aceitação de um currículo mais flexível, que atenda a um público onde o tempo é adversário e que não se pode descreditar os canais com a funcionalidade, ditas normais, mas que se fez necessário implementar políticas educacionais que contemple o cidadão que está fora da escola e que precisa de qualificação e certificação.

Essa necessidade se dá em diferentes aspectos e o destaque para a certificação em níveis mínimos para se atuar no mercado de trabalho, uma exigência dos sistemas de qualidade e um apelo para a escolarização é requerer que o colaborador tenha a escolarização como um incentivo a buscar se adequar aos novos

requisitos.

Por outro lado, o Brasil em nível de desenvolvimento humano e a caracterização da população e a expectativa de vida exhibe pesquisas que retratam o nível de pobreza, falta de investimentos em infraestrutura e o nível de analfabetismo e outros problemas que descrevem o descaso com a educação, com a falta de compromisso social, onde a legislação brasileira confere direitos à escola e cabe ao cidadão, também assumir seu papel, aquele de buscar a escolarização de maneira consistente e livre.

De acordo com Fonseca (2016) lembrando muito Paulo Freire, que afirmava que essa educação deveria acontecer de forma crítica e reflexiva, inserindo o indivíduo em todo o processo, onde faria sua própria autocrítica.

A educação não pode ser vista como mero instrumento de articulação política partidária, que se maquia um ponto para salvaguardar outro, não se pode conciliar que a apresentação das diretrizes e das realidades educacionais fiquem entortecidas a informações tendenciosas que escondem a realidade da educação em termos de melhoria na qualidade de vida das populações.

Ainda que nos últimos anos devido ao avanço das tecnologias e dos meios de comunicação, várias mudanças foram inseridas no cotidiano da sociedade e na forma de viver de cada cidadão do mundo.

A presença da internet, de TVs, satélites, computadores, telefones celular, tablets e uma infinidade de aparelhos eletrônicos tem transformado o modo de agir e de pensar das pessoas, permitindo uma nova percepção na política, na economia e nas atitudes sociais.

Essas novas “tendências” permitem perceber que o ensino deve ser cada vez mais inclusivo, que as pessoas sintam a necessidade de constante formação, de valorização de suas habilidades e competências para, assim, ao solicitar uma matrícula na escola tenha ciência de seu compromisso, não só consigo mesmo, mas com os caminhos de uma nação que busca se reconfigurar para novas iniciativas.

Então, como se deu a formação da EJA no Brasil, em que contexto se agrega seguridade, em nível de legislação para garantir a formação em tempos de ressignificação pessoal e ajuste social?

### 2.1.2 A EJA no Brasil- Desde a educação Jesuítica à contemporaneidade

A educação no Brasil começa com a chegada dos portugueses, por ocasião dos padres jesuítas que assumiram o papel de catequizadores e professores dos indígenas. Segundo Bezerra (2022), do portal Toda Matéria, a relação estabelecida entre a religião e o letramento perdurou até a expulsão dos Jesuítas em 1759 que então, algum tempo depois a responsabilidade da educação ficou a cargo do estado.

Segundo Fonseca (2016) a (EJA) no Brasil,

“é uma realidade e sua importância valorosa para o ensino brasileiro, já que em distintos momentos da aplicação pedagógica, ele apresentou pontos que compensam o tamanho do sistema. Mas como veremos que a EJA foi criada, também, a partir de erros e de inadequação de currículos, métodos e materiais didáticos, que embora sejam difíceis de admitir, ainda persistem, em muitos locais de aprendizagem, possuem suas características locais. Porém a Educação de Jovens e Adultos nunca veio no início da formação do Brasil. Mas ela veio logo após a Educação Jesuítica, que era apenas para formação indígena e catequista da Igreja Católica, mas passou por vários momentos de grande significado político-social, para sua organização e se mostrou, até hoje, um sistema resistente e forte. Mas foi realmente só a partir dos anos 40, que a Educação de Jovens e Adultos passou a se formar e ser tratada como um “sistema diferenciado e significativo” para a educação brasileira. E desde aquela época, vem se mostrando como sistema apto a melhorar dia-a-dia. Sua política educacional não nasceu apenas no gabinete, foi a defasagem educacional e a implantação das indústrias no Brasil, na política de Getúlio Vargas, junto com a própria população brasileira, que causou a implantação de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos.” (FONSECA, 2016. p. 03).

O conflito para alinhar as políticas públicas e situar um sistema que consiga agregar desenvolvimento a nação é uma constante que é perseguida pelos setores que buscam maiores adequações para a educação na atualidade. A educação no Brasil passou e passa por conflitos, por fragilidades que precisam ser questionados, discutidos e a intervenção voltada para a promoção estabilidade e crescimento intelectual e social para todos.

Segundo Bezerra (2022) inicialmente os professores eram os padres e só depois as pessoas que detinham algum conhecimento poderia ministrar aulas e a

democratização do ensino ganhou impulso em 1549, quando Anísio Teixeira combateu a restrição da educação para uma minoria elitizada e a relação com o ensino religioso ou a religião, propriamente dita.

Sendo assim, de acordo com Fonseca (2016) em 1920, surgiu questionamentos, com o que fazer nas questões do Ensino para os Adultos e o que o Estado deveria fazer, pois tratava-se de uma necessidade pública. Essa pressão, iniciou então a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942 e junto com ele programas para o ensino de adultos e ampliação da educação dessa modalidade, pois o país possuía uma taxa alarmante de analfabetismo e esse fundo tentava dar uma resposta a isso, combatendo o analfabetismo adulto e infantil.

A educação formal do Brasil tem início em 1549 com chegada do Padre Manoel da Nóbrega no Brasil, sendo que o letramento era restrito aos meninos que aprendiam a ler e eram convertidos ao cristianismo, esse fenômeno era para difundir o cristianismo e se esperava dos novos educandos a obediência total.

Fonseca (2016) relata que quando Getúlio Vargas foi deposto em 1945, surge também as cobranças da Unesco e de acordo com Haddad (2000) “denunciava ao mundo” as profundas desigualdades entre os países e alertava para o papel que deveria desempenhar a educação, em especial a educação de adultos no processo de desenvolvimento das nações” e se estabeleceram metas para alfabetizar, de dando o empurrão no desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos.

A educação no Brasil sempre foi permeada por interesses de controle de massas e que governos, igrejas, e outras formas de organização suprimem a liberdade e encontram meios de usurpar direitos, dentro de suas necessidades e arrogâncias.

Tomando precauções para não deixar de mencionar a contribuição dos interesses políticos que cercavam o assunto, pois o nível de analfabetismo destaca o Brasil como um país extremamente desigual e colocava como país subdesenvolvido e execrava a educação brasileira como uma educação frágil e discriminatória com seus filhos mestiços e miscigenados.

Segundo Paiva (1987) Em 1947, houve um bom movimento,

“que nos auxiliou muito o desenvolver de um processo para o ensino de Jovens e Adultos no Brasil, foi o Serviço de Educação de Adultos, o SEA, que por campo de atuação deveria se preocupar com a educação do adulto e com ele criar um Curso Primário para adultos, com profissionais capacitados. “(...) e lançamento fez que houvesse o desejo de atender apelos da Unesco em favor da educação popular. (...)” (Paiva, 1987, p.178)

O Brasil considerado um País subdesenvolvido em razão do analfabetismo recebeu orientação da Unesco, gerando um momento de grande discussão sobre o analfabetismo no país e cada um dos órgãos governamentais saíram à procura de entender o processo de Educação de Jovens e Adultos, pois ela estava diretamente ligada ao desenvolvimento do Brasil, pois o profissional analfabeto não colaboraria na recuperação do atraso econômico e industrial brasileiro.

A EJA surge pela necessidade pela dificuldade do Brasil em ter o mínimo de estabilidade em função da formação de seus filhos, que a mão de obra analfabeta era danosa para o desenvolvimento do País e que a descrição de uma situação que coloca o país em condição questionável deve buscar as soluções dentro do próprio ambiente e onde está o maior problema no País, está na baixa escolaridade da população.

A realidade da educação brasileira demonstrava não se preocupava com o sujeito, com o indivíduo e nem entender o processo de inclusão na aprendizagem profissional. Segundo Costa (2018) as políticas públicas e educação de Jovens e adultos no Brasil foi concebida, historicamente, como uma oferta compensatória e aligeirada de escolaridade se comparada com as demais etapas da educação básica.

No período de desmembramento das amarras da educação, o analfabeto era tido como um peso ao país, ainda que a educação fosse considerada um atraso, isso não refletia um contínuo crescimento do contingente dos analfabetos, acabaram por gerar interesse político, daí da Campanha da Educação de Adolescentes e Adultos ter uma proposta educacional voltada para a vida, trabalho e profissionalização.

A falta de critério para a educação que excluía a possibilidade de integração de pessoas para o desenvolvimento geral da nação passa pela necessidade de fazer incorporar melhorias

Da Silva (2022) cita que a falta de alfabetização e o próprio analfabeto era visto com preconceito e naquele momento até os organizadores da campanha o viam preconceituosamente.

A escola passa a acolher as diferentes percepções e a falta de escolaridade era considerada uma transgressão onde segundo Paiva (2001)

[...] “o adulto analfabeto é um ser marginal que não pode estar à corrente da vida nacional” “E associam-se a crença de que o adulto analfabeto é incapaz ou menos capaz que o indivíduo Alfabetizado. {...}” (PAIVA, 2001, p.184)

Por se entender que a falta de escolarização remete a uma visão desqualificada do indivíduo é que marginalizado e então precisava ser enquadrado na sociedade por essa e outras razões era necessário inserir um sistema de educação que correspondesse ao perfil do cidadão inapto pela falta de escolaridade.

Fonseca (2016) cita que na campanha percebeu-se uma mudança da visão, deixando de ser tão preconceituosa e passando a ser a representante da Educação para Jovens e Adultos, que só toma forma, quando o estado decide contribuir, mas foi o movimento popular que levou a essas mudanças.

Tais mudanças são sentidas pela reformulação do pensamento e da ideia de inclusão, a sociedade que cultivava uma educação perene e pouco abrangente percebeu que teria que mudar, que incorporar novas concepções e a escola passou a ser vista como uma porta de entrada para novas oportunidades.

Segundo Freire (1999) a sociedade alienada não tem consciência de seu próprio existir.

“Um profissional alienado é um ser inautêntico. Seu pensar não está comprometido consigo mesmo, não é responsável. O ser alienado não olha para a realidade com critério pessoal, mas com olhos alheios. Por isso vive uma realidade imaginária e não a sua própria realidade objetiva. Vive através da visão de outro país. Vive-se a Rússia ou Estados Unidos, mas não se vive Chile, Peru, Guatemala ou Argentina. O ser alienado não procura um mundo autêntico. Isto provoca uma nostalgia: deseja outro país e lamenta ter nascido no seu. Tem vergonha da sua realidade. Vive em outro país e trata de imitá-lo e se crê culto quanto menos nativo é. Diante de um estrangeiro tratará de esconder as populações marginais e mostrará bairros residenciais, porque pensa que as cidades mais cultas são as que têm edifícios mais altos. Como o pensar alienado não é autêntico, também não se traduz numa ação concreta.” (Freire, 1999, p. 12).

A reflexão para o pensamento de Freire é que mostra as diferentes visões da sociedade sobre o comportamento humano, quando a sociedade rotula o indivíduo não escolarizado como um ser perverso, inapto é um credenciamento de que as classes e a forma de agir pelo que se acredita, ainda que forjado, por preceitos nenhum, mas que se creditou dons e isso é perigoso para a sociedade.

A EJA entra nas discussões como um sobressalto para a adequação da nova busca, a pouca valorização e a pouca credibilidade de um curso que credencia com menor tempo e esforço deixa lacunas no ar.

Mas ainda faltasse, valorizar a EJA e, o movimento aconteceu, como uma resposta do Estado as críticas que se fazia aos governos. De uma cultura elitizada e pouco sensibilizada com o ser humano se mostra, extremamente discriminatória para

as pessoas que não estudaram.

Haddad (2000) cita que a característica do desenvolvimento das potencialidades individuais, com ação na promoção individual, se tornando a educação de jovens e adultos uma alternativa necessária para a mudança de paradigmas para a sociedade.

A construção de condições para o advento da educação de jovens e adultos, foi marcada pelo movimento popular, que fortaleceram as ações educativas e políticas com vários outros programas de interesse na EJA.

Ribeiro (2001) enfatiza que a criação do Fundo Nacional do Ensino primário em 1942 do Serviço de Educação de Adultos, da Campanha de Educação de Adultos, ambos de 1947, da Campanha de Educação Rural, iniciada em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958.

Os movimentos populares, de grupos sociais como sindicatos e outros foram as verdadeiras responsáveis de surgir uma educação voltada para transformação, incluindo no processo educacional e de modernização do país. A EJA conduziria e aos poucos o sujeito a uma transformação social ou cultural, como nas ideias de Paulo Freire.

A Educação se tornou uma queda de braço entre o convencional e as possibilidades de uma escola mais ativa, com a perspectiva de mudanças que a partir da década de 60, muitas outras campanhas foram surgindo com visões diferentes das já estabelecidas.

A proposta de uma educação igualitária e para todos motivava os movimentos, com a adesão de programas para erradicar o analfabetismo no país, e com essas melhorias conseguir a representação ideal para o país, como também em políticas para melhorar as condições de vida ao povo brasileiro, e um pouco mais reflexivo de em relação ao que se vinha sendo para trabalhado.

Segundo Fonseca (2016) os esforços políticos deram passos em vários lugares do Brasil, surgindo campanhas de Educação de Jovens e Adultos e entre os mais conhecidos estão: o Movimento de Educação de Base, o Movimento de Cultura Popular de Recife, “De pé no chão também se aprende a ler”, de Natal e o Plano Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, entre outros.

Fonseca (2016) diz que Paulo Freire é uma referência na Educação de Jovens e Adultos

“pois ele apresenta essa educação pensada de forma diferente, onde o indivíduo no processo de aprendizagem, tem uma educação e alfabetização de maneira crítica e dialogicamente. Suas ideias podem ser observadas no Plano Nacional de Alfabetização, que se destinava atender a maior parte da população analfabeta do país, mesmo que que tenha surgido através de movimentos estudantis e também de entidade sindicais, que trabalharam para que o seu método fosse colocado na Educação de Jovens e Adultos, dentro do Ministério da Educação e aos poucos com seus resultados o programa gerou benefícios políticos e passou a ter maior apoio do governo como método principal. (...) a luta entre os estudantes e intelectuais das diversas orientações político-ideológicas dentro do movimento sindical, por isso foi a visada pelos acordos que resultaram da utilização do método Paulo Freire, entretanto também outros interesses eleitorais começaram a se manifestar e se a refletir no programa(...) (Paiva, 1987, p. 258) Lamentavelmente no período da Ditadura Militar, no nosso país muitos programas se perderam, mas importantes contribuições sociais conseguiram se manter. O próprio sistema ditatorial manteve aqueles programas conservadores, por isso muitos deles se se espalharam pelo Brasil como a cruzada de ação básica cristã, que para manter o seu programa alegava que não fazia educação, mas sim dava apoio em ações sociais ao Regime Militar. Foi no período militar, em 1967 que nasceu o Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização “(...) fruto do trabalho e realizado por grupo interministerial que buscou uma alternativa ao trabalho da cruzada ABC(...)” (HADDAD 2000 p 114), porém muitas partes do projeto foram substituídas por interesses do governo militar. O que buscava no regime militar era concentrar sim, mas sem preparar a mão de obra, que no processo de aprendizagem, deviam apenas buscar uma complementação pedagógica, uma prática de aprendizagem preparando o aluno para apenas ler e escrever. Em 1971, surge o Supletivo procurando complementar a escolarização e o analfabetismo, colocando em sala aqueles que ainda não tinham conseguido terminar seus estudos no tempo regular na idade certa. O Supletivo foi instituído pela Lei 5.692/ 7, pensava-se apenas em uma escolarização tardia e atividades educativas da maneira mais flexível para o indivíduo, suprimindo suas deficiências. Outro objetivo do Ensino Supletivo, é que foram feitas algumas mudanças na sua proposta procurando atender apenas interesse de governo, segundo Haddad (2000). *“O ensino supletivo foi apresentado a sociedade como um projeto escola de futuro, elemento de um sistema educacional compatível com a modernização socioeconômica, observada pelo país nos anos 70. Não se tratava de uma escola voltada aos interesses de uma determinada classe popular, mas de uma escola e por sua clientela pois a todos deveriam atender uma dinâmica permanente de atualização”* (p.117) Na verdade, o que ocorria era a pressão da Ditadura Militar naquele momento da história brasileira, onde se vislumbrava apenas uma educação técnica, para atender o mercado de trabalho e a vida social, porém temos que aceitar que essa iniciativa do Supletivo formou a base dos parâmetros da Educação a Distância, com o início de uso de novas tecnologias, como no caso a educação com a TV e rádio, que já foram copiadas em outros momentos dos projetos educacionais no Brasil. (FONSECA, 2016, p.

O Recorte mostra um pouco da evolução do processo de implementação da escola com a perspectiva da EJA, o despertar da educação de jovens e adultos, numa escala cronológica nos anos 80 com o fim da ditadura militar se abriu mais liberdade no cenário educacional e a EJA vislumbra como um novo olhar.

Na década de 80, com o fim da ditadura militar e maior Liberdade da sociedade,

houve então uma abertura para que pudesse surgir novas contribuições para as questões educacionais. A EJA passa por uma nova configuração e busca novas técnicas e metodologias para trabalhar.

Vale mencionar o Mobral o programa que antecedeu a EJA e que por tempos tentou à sua maneira formatar uma Educação a Distância, e que na década de 80 acabou sendo substituído pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, o Educar, que se considerava diferente, mas se baseava em muitos de seus trabalhos.

A mudança se firmou com a extinção da Fundação Educar em 1990, e a Educação de Jovens e Adultos foi descentralizada, passando a responsabilidade aos municípios, mesmo que ainda continuasse havendo intervenção do estado. Segundo Fonseca (2016), o governo ainda, nesse período, tentou criar o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) no governo Collor, mas com o impeachment ele foi deixado de lado por Itamar Franco, dando a perceber como estava sendo tratado neste período a Educação Jovens e Adultos e como havia ficado as políticas públicas no Brasil para educação.

Muitos programas foram criados com o objetivo de promover mudanças no cenário educacional e mesmo em 1995, quando houve a Reforma da Educação e houve a descentralização dos sistemas educacionais, na Educação de Jovens e Adultos, não houve muitos esforços

Segundo Hadadd (2000) a luta é histórica e perdura, embora tenha sido criado o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério FUNDEF, a Educação de Jovens e Adultos, ainda ficou de lado pois os investimentos desse fundo, não previu qualquer favorecimento à expansão do Ensino de Jovens e Adultos.

Segundo Ribeiro (2001) a motivação é um dos problema que permaneceu, desde esse período, é que a EJA é vista ou associada a um Ensino Noturno de segunda linha, de caráter complementar e compensatório, onde absorve adultos que não conseguiram concluir seus ensinos na idade ideal ou foram reprovados e alguns são tidos até como fracasso escolar, e com tudo isso e a falta de incentivo político, levou por algum tempo essa educação a uma paralisação em suas modalidades tecno pedagógicas e baixos investimentos .

Segundo Fonseca (2016) a luta para melhor manter a EJA,

“então ficou por conta do profissional da educação. E através deles, nela foram realizados passos importantes na direção de um novo conceito da Educação de Jovens e Adultos, principalmente nas áreas sociais e uma educação igualitária. Em 2008, a EJA, passou a fazer parte das Leis das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e ficou reconhecida como de Direito Público. E o parecer CNE CEB 11/2000, inclusive trata de esclarecer que a Educação de Jovens e Adultos, não é uma forma de suprir a educação perdida e sim uma nova educação. Sobre a LDB, a Lei nº 9.394, Haddad afirma, que essa lei “dedica a essa educação de jovens e adultos uma seção curta e pouco inovadora” Embora que essas legislações tenham se mantido assistencialista e bem populistas, com caráter compensatório, mas de uma forma de outra, essa nova configuração de educação passou a ser realizado de forma mais aceitável do que a posição marginal que ocupava anteriormente.” (FONSECA, 2009, p. 07).

Com o surgimento de financiamento de vários programas para implementar projetos, no sentido de alfabetizar, com apoio dos movimentos da sociedade civil e instituições de ensino e pesquisa. O PAS - Programa de Alfabetização Solidária foi um dos programas, em 1990 contribuiu, significativamente com a alfabetização, contudo, as gestões governamentais e organizações direcionaram para o público jovem e os municípios as periferias urbanas, primeiro, para até depois atingir outros públicos.

Os movimentos com foco no aluno e seus conhecimentos prévios, valorizando sua importância significativa para a conscientização dos indivíduos, e aos poucos a valorização, primeiro pela sua autoestima. Quando o movimento enxerga os alunos e valida suas habilidades, o momento vincula a valorização de uma escola com a indicação de pessoas

A EJA, passa a ser valorizada, deixando de ser apenas assistencialista, para que os alunos entendessem que a escola era um lugar de *preparo social*. Mendes (2022) destaca que as narrativas dinâmicas denotam a característica do aluno egresso da EJA que adentra ao nível superior e que apresenta condições de estudos.

Os programas de incentivo passaram a se preocupar com as questões físicas das pessoas, os alunos da EJA menos assistidos, os que exerciam normalmente trabalho extenuantes e árduos que cansados, tinham muitas dificuldades na aprendizagem como também provocava a evasão escolar na EJA.

A proposta de atendimento diferenciado dos sujeitos, preocupados com cada indivíduo, com mudanças positivas sociais que possa obter e esses projetos são agora voltados exclusivamente para EJA.

As propostas de desenvolvimento da EJA, dependem de ações dos governos. No caso no governo Lula, pela criação do Programa Brasil Alfabetizado, o Ministro da

educação contribuiu muito para diminuir o analfabetismo no Brasil.

Segundo Fonseca (2016) o programa foi criado por um Decreto nº 6093 de 24 de abril de 2007, e seu objetivo era a universalização da alfabetização de Jovens e Adultos,

“a partir dos 15 anos ou mais e foi realmente uma conquista porque ele passou a financiar a Educação de Jovens e Adultos que a vinha sendo sempre precária, por parte do governo. [...] A Educação de Jovens e Adultos teve outra grande conquista quando, foi incluída no fundo do Desenvolvimento da Educação Básica o FUNDEB, que havia substituído o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério o FUNDEF, pois ele ajudou muito nas questões básicas, como reservar recursos para Educação de Jovens e Adultos, mesmo que eles ainda sejam menores que as outras modalidades. Mas a Educação Popular não deixou de estar presente na Educação de Jovens e Adultos no Brasil, foi uma luta do povo, uma educação participativa através dos movimentos populares, isto é, foi muito importante para sociedade civil, e marcaram a história da educação brasileira. Foram nesses momentos, que se geraram novas concepções sócio pedagógicas para Educação de Jovens e Adultos. Ao se iniciar por Paulo Freire, a Educação Popular, tinha com uma visão para conscientização política, buscando que a população entendesse conceitos como: liberdade, igualdade e conseguissem superar as condições menos favorecidas e a pressão da sociedade. (FONSECA, 2016, p. 08).

A percepção de que a EJA a educação popular que contribuiu muito para atender as reivindicações de melhorias de apelo popular e de novo é importante lembrar que antes do aparecimento da Educação de Jovens e Adultos, outros movimentos da sociedade civil lutavam contra o analfabetismo, mas foi muito importante o surgimento de um quadro educacional dedicado exclusivamente ao público adulto.

Pode-se então que a educação de adultos mesmo nos primórdios da educação brasileira recebeu das comunidades um certo apoio gerando trocas educacionais, e Brandão (1984) no seu ver a educação popular aconteceu de várias maneiras, em vários tempos, inclusive sem um sistema próprio, como os da antiguidade. Esse pensamento de educar para Educação Popular teria uma proposta de libertação, já que esses movimentos populares valorizavam a sabedoria de cada um, do povo e o conhecimento do mundo.

### 2.1.3 Os aspectos legais e a formulação da EJA

Para um contexto real e o conhecimento do emergi da EJA, o contexto e os movimentos se faz necessário adentrar em suas diferentes vertentes construtivas. Oliveira (2014) e Dos Santos (2018) mencionam que ao possuir uma, mesmo a mínima, atividade de Ensino de Jovens e Adulto desde a chegada dos Jesuítas, em 1549, no período colonial, em que sua atuação catequética constituiu uma rede de ensino na qual tinha como pilar a “obediência, a difusão da religião católica e da cultura ocidental neste país”.

Como pode ser notado a educação adentrou de uma maneira de imposição e com uma tendência lógica, difundir o catecismo e a Igreja, não dando oportunidades aos menos favorecidos, as iniciativas, no passado, como no presente ainda tem esse fundo moral.

Segundo Cardoso (2021) das escolas noturnas, destinadas a jovens e adultos no século XIX, é apenas em 1942, pela instituição do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP) no Brasil que foi possível ver a realidade de uma medida governamental com preceito efetiva, intencional e apoquentada com a alfabetização das classes populares tanto do ensino primário regular como para a alfabetização e instrução de jovens e adultos.

Na era Vargas o FNEP foi um programa instituído através do decreto-lei 4.958 de novembro de 1942, propunha a iniciar as ampliações e melhorias do ensino primário no Brasil. Segundo Brasil (1942) os recursos do fundo eram destinados às unidades federativas como forma de fixar termos gerais de ação administrativas relativas ao ensino primário e a cooperação federal continua para o mesmo objetivo.

Araújo (2020) destaca que tal fundo, posteriormente, endossado com um

“adicional de cinco por cento sobre as taxas do Imposto de Consumo [...] sobre bebidas” (BRASIL, 1944), como nos diz o próprio Capanema (1946): foi uma peça essencial para o progresso da educação no país. Para o mesmo, os projetos impulsionados pelo Fundo seriam instrumentos determinantes na liquidação do analfabetismo, e bem assim a constante elevação da qualidade do nosso ensino primário. O caráter fundamental de tal fundo se dá pela revitalização que o mesmo causou na centralização e participação da federação do desenvolvimento educacional. Por muito tempo, o governo não participava da estância educacional primária seja para cooperar ou estimular ações, pois: O Governo Federal abandonou a política de abstenção adotada por seus antecessores e apontou possibilidades para sanar os problemas relacionados à questão do ensino primário. Conforme programa federal, na

primeira fase, o governo fixou uma aplicabilidade obrigatória de determinadas percentagens dos recursos financeiros estaduais e municipais ao desenvolvimento do ensino primário, princípio que veio a incorporar-se à Constituição de 1934. Considera-se essa ação como uma nova fase para o projeto de educação do Brasil, uma vez que, com um valor fixo destinado para determinada finalidade, torna-se possível uma tentativa de planejamento (QUADROS, 2014, p. 3). Com o FNEP, no final da década de 1940, a Educação de Jovens e Adultos se estabelece como uma questão de política nacional; o que originou diversos programas focados na EJA. De acordo com Haddad e Di Pierro (2000, p. 111) para “a EJA, esse período foi de grande relevância, [...] os esforços empreendidos durante as décadas de 1940 e 1950 fizeram cair os índices de analfabetismo das pessoas acima de cinco anos de idade para 46,7% no ano de 1960”. Um desses avanços foi a o Decreto nº. 19.513, de 1945, que como consequência da regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário, destinou 25% por cento dos recursos à educação elementar de adolescentes e adultos analfabetos, observados os termos de um plano geral de ensino supletivo, aprovado pelo Ministério da Educação e Saúde. (BRASIL, 1945). Percebe-se, então, que: Estas disposições instituíam uma nova área de atuação do Governo Federal no campo da educação. Pela primeira vez, uma importante parcela de recursos ficava explicitamente reservada para a educação de adultos. [...] imobilizando estes recursos, cuja aplicação subordinava a um plano geral ainda inexistente, a União se declarava obrigada a formular e a fazer cumprir uma política global de atuação, nesta área do ensino (BEISIEGEL, 2004, p.99-100). Mas, o que motivou tal empreitada? Na época, o Ministério da Educação e Saúde Pública, junto ao Serviço Nacional de Recenseamento, fizeram uma pesquisa número de analfabetos pelo País, com a comprovação de “uma taxa de 55% de analfabetos entre a população brasileira com 18 anos ou mais”. (SILVA; LIMA, 2017). Este levantamento agiu como uma vergonha para o país que, com o surgimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e seu “convite aos países integrantes (e entre eles, o Brasil) de se educar os adultos analfabetos” (OLIVEIRA E SALES, 2012, p. 48), aliado ao plano do governo de criar uma “imagem de nação desenvolvida” que possuía mão de obra que atendia a níveis aceitáveis de qualificação, “o analfabetismo tornou-se um problema para o qual se exigia uma rápida solução”. (op. cit., p. 105), tal cenário levou o Brasil a desenvolver Campanhas de Educação de Adultos em todo país, as quais podem destacar como as três principais: A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), iniciada em 1947 e estendida até o final da década de 1950; a Campanha Nacional de Educação Rural, iniciada em 1952, que era foi uma expansão dos planos da CEAA para o interior do país; e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo de 1958. (ARAÚJO, 2020, p. 25).

As realidades são desproporcionais e com a taxa de analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil acentuada, e a importância em sanar a problemática para uma melhor percepção do desenvolvimento nacional, o governo brasileiro, em 1947, como uma tentativa de reverter o cenário, cria a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) e o Serviço de Educação de Adultos (SEA).

Todos os setores concernentes para a aplicação do projeto trabalharam, pela primeira vez, em parceria para a expansibilidade e aprimoramento da EJA, estavam inclusos nesses setores a iniciativa privada e as esferas governamentais dos municípios, estados e federação como um corpo integrado.

As ações passaram a ser difundidas e no CEEA forneceu a formação primária em todas as suas séries a todos os adultos que não tinham cursado a fase no período etário apropriado.

O projeto era grandioso e as metas para a expansão do ensino nas bases legais Paiva (2003) menciona que o programa começou com seiscentos e cinquenta e nove mil matrículas, em 1947, e chegou a alcançar oitocentos e cinquenta mil matrículas em 1953.

O fator demanda era real, muitas pessoas buscavam integrar-se ao sistema e este aumento fora da curva de matrículas trouxe reflexos no aumento do número de salas de aula.

Beisiegel (2010) enfatiza que a campanha iniciou com a instalação de dez mil turmas noturnas, número este que foi sendo ampliado a cada ano, alcançando seu auge em 1950/1951 com um número aproximado de dezessete mil turmas.

Ainda que pareça pulsante e contemplatório, a maioria da população que se encontra fora da escola endossa uma fila que visa se ajustar com a abertura das ações e a ampliação da EJA para maior alcance.

Segundo Beisiegel (2010) as regiões que receberam o maior número de turmas em 1947 foram: Bahia com 1.600 classes; Minas Gerais com 1.500 e São Paulo com 1.000, pois “esperava-se que, somada à progressiva expansão do atendimento no ensino primário infantil, a continuidade desses esforços viesse a resultar na completa eliminação do analfabetismo no país”.

Nesse contexto a região norte não recebe a menção e tudo parece que está em conformidade e isso não se aplica, a educação brasileira foi iniciada nessa vertente, privilegiando os centros mais desenvolvidos e atribuindo o resíduo para as regiões de menor densidade

A distribuição apresenta uma familiaridade entre os locais, que no caso eram os territórios com os centros urbanos em maior desenvolvimento e que mais careciam de mão de obra mais especializada, o que nos permite ver a constante relação entre a reinserção de indivíduos a escola tendo como finalidade o trabalho.

PAIVA (2003) enfatiza que essas turmas foram distribuídas segundo critérios que condicionavam a liberação de recursos de acordo com a necessidade educacional das comunidades e estiveram presentes em várias regiões do país,

A Campanha objetivou instruir as massas não letradas para o domínio de técnicas elementares de leitura, escrito, cálculo e saúde. Segundo Vóvio (2015) o

curso supletivo fornecido pela Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) era dividido em três partes diferenciadas, mas, complementares.

Posteriormente os jovens e adultos passavam para uma sequência de dois períodos de sete meses em que eram ministrados os conteúdos de assuntos gerais referentes ao primário, porém de forma consideravelmente sintética. E, por fim, o estudante era direcionado a capacitação profissional.

Esse pulso permitiu verificar a grande demanda existente e a formulação de uma escola com certos aspectos diferenciados da tradicional, o que parece salutar e a descentralização dos trabalhos era só uma questão de tempo.

Segundo Silva (2017) um dos principais motivos que impulsionaram o governo na época para a corrida para a alfabetização foi o desejo do país em investir no “crescimento industrial e construir a imagem de uma nação industrialmente desenvolvida”. Tal motivo se mantém até hoje como pilar de sustentação da EJA, pois é comprovado em diversas pesquisas que o motivo pelo qual muitos dos adultos voltam para escola na intenção de terminar seus estudos é pelo título acadêmico que lhe atribui uma maior qualificação profissional.

Por outro lado, as campanhas se intensificaram e em 1952, a Campanha se estendeu para o interior do país, com as missões rurais, uma força-tarefa formada por comissões compostas de um educador, um médico, dois agrônomos, um agente de saúde, um veterinário e um assistente social.

Essas missões atuavam dentro de um tempo limitado em cada local designado, a maior motivação era criar lideranças e fortalecer associações entre os moradores. A Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) foi instituída pelo então Ministério da Educação e Saúde, possuindo sua sede na cidade do Rio de Janeiro e atuando em todo Território Nacional subordinada tendo como objetivo difundir a Educação de Base nomeio rural brasileiro.

A Campanha Nacional de Ensino Rural funcionava de quatro setores específicos, isso inclui: Estudos e Pesquisas, Treinamento, Missões Rurais e Divulgação. Sendo assim, o primeiro setor se dedicava à análise das características tanto geográficas quanto sociais da região que pretendiam atuar fazendo o levantamento socioambiental.

De acordo com Barreiro (2010) dentre os alvos da pesquisa iam desde “o tipo de solo, as técnicas agrícolas adotadas, as instituições, os tipos de lideranças existentes e os meios de comunicação a serem adotados pela equipe”, o de

treinamento, era responsável pela instrução dos técnicos que auxiliariam as campanhas e pela formação pedagógica dos líderes locais.

O Setor de Missões Rurais atuava na supervisão das atividades e admissão dos técnicos formados pelo setor de treinamento. Cabia então ao quarto setor a elaboração e divulgação das informações para promover a difusão educativa.

Araújo (2020) destaca que formou os primeiros técnicos que foram encaminhados para as missões rurais dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Sul de Minas e Rio de Janeiro, o segundo treinou os primeiros médicos, agrônomos, assistentes sociais, professoras, enfermeiras, agentes de economia doméstica e sacerdotes, para atuar nas missões rurais do Nordeste, especificamente nos seguintes estados: Bahia, Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte. Era visto, pela primeira vez no Brasil, uma enorme concentração tanto financeira quanto acadêmica na prática do combate ao analfabetismo, de todas as idades nas áreas rurais.

A expansão das missões contemplava ainda somente os estados do eixo nordeste e sudeste, nesse quesito a condição voltada para nível de Brasil era restrita a essa região, se observa, a desigualdade de tratamento e a falta de extensão para os estados da região mais esquecida do sistema.

Araújo (2020) destaca que preocupados com a alta qualificação de seus profissionais, alguns técnicos foram enviados ao México e para os Estados Unidos, para receber formação mais sólida, e através do centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina “a UNESCO ofereceu bolsas de estudos para formação de novos educadores de base do Brasil”.

Como um projeto piloto a Campanha rural foi direcionada para atividades em regiões rurais com maior densidade demográfica, com maior concentração de pequenas propriedades para ter um maior alcance número de beneficiados.

Um dos grandes acertos do CNERem 1955, de acordo com Brasil (1959) foi a escolha da cidade de Colatina, no Espírito Santo para instalar o primeiro Centro Regional da Campanha. Aparentemente a escolha do município foi motivada pela localização centralizada entre os pontos extremos do País.

Mesmo com todos os arranjos e os balanços do final de 1958 indicarem que os resultados os resultados não foram satisfatórios como o esperado, requerendo uma ação significativa para a educação rural no país, possibilitando um desenvolvimento educacional inicial nos locais mais afastados dos grandes polos, impulsionou o processo do desenvolvido rural no Brasil.

Diante do experimentado as atividades ganharam projeções de forma continua até 1951, porém no período que compreende os anos de 1951 a 1954, as atividades apesar mantem o ritmo de expansão já não provocavam tanto entusiasmo e a partir de 1954 dá-se início ao período de declínio e desinteresse.

Os esforços foram delineados e já no final dos anos 50, passou-se para um período de avanços nos setores da indústria, ciência e tecnologia. Com o governo de Juscelino Kubitschek, e seu plano de metas para o desenvolvimento nacional com maior foco no progresso através da indústria, que por meio da crescente entrada de capital estrangeiro que apontavam a possibilidade de uma crescente e possível autonomia industrial.

Araújo (2020) cita que apesar de o país estar passando por este momento de avanço em que o desenvolvimento educacional se encontrava como um dos objetivos do plano governamental, o setor da educação não recebeu o estímulo que precisava e pouco privilegiado no plano de metas em comparação a outros setores. Todo o plano nacional de avanço na educação se portou apenas como um meio para qualificação da mão de obra.

Pelas análises, do plano de ações, composto por trinta metas consideradas estratégicas pelo governo para o progresso do país, apenas uma, a trigésima meta era voltada a ou relacionada com o cenário educacional do país, que era a ação voltada a “formação de pessoal técnico”. (BRASIL, 1958, p. 95).

Assim, Guttschow (2011):

“A educação galgou seu espaço e atenção no decorrer do mandato de JK. Não como propulsora do desenvolvimento nacional, mas como ferramenta para o crescimento econômico do país. Para isso, sua função primeira deveria se voltar para a formação técnica dos brasileiros, para suprir as necessidades de profissionais capacitados, vinculados aos outros setores de investimento do Plano de Metas (GUTTSCHOW, 2011, p. 33)

A educação no Brasil com seus caminhos e descaminhos, tenha entrado como um chamamento para a indústria e não como finalidade em sí mesma. Essa forma de tratar a educação é degenerativa e se sustenta causando um impacto negativo por onde é aplicado, ou seja, o preceito deveria ser executado de maneira inversa, onde primordialmente viria a educação e depois as aplicações subsidiadas.

Segundo Paiva (2003) a existência da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo contribuiu para o progresso da EJA no Brasil já que a CNEA se

preocupava com a educação popular de crianças e adultos tendo a campanha uma “programação, destinada a diversas faixas de idade, visava combater o analfabetismo em todas suas frentes”. A CNEA obteve bons resultados em algumas recomendações e conclusões, causando mudanças significativas em algumas partes do país, destaca-se a medida adotada na variação salarial de docentes de acordo com os índices de aprovação e, principalmente, frequência.

Esses aspectos puderam tecer considerações sobre a realidade a ser combatida e a CNEA focava o combate ao analfabetismo, mas em lugar de buscar a erradicação do analfabetismo entre jovens e adultos, tal como acontece hoje, esta campanha tinha um foco menos abrangente, tendo como intenção promover uma campanha de alfabetização como objetivo de recuperar educacionalmente todos os maiores de 14 anos insuficientemente instruídos e alfabetizar a população urbana de 14 a 20 anos.

Há uma percepção de que os programas educacionais, ditos emergenciais ou adequacionais amarram suas prioridades em situações pontuais e a ineficiência de suas aplicações está no baixo atendimento à uma classe em especial que satura e pelas metas selecionadas não consegue contemplar quem, de fato, precisa.

Araújo (2020) cita que em novembro de 1959, por meio do decreto nº 47.251,

“a CNEA juntou-se as atividades das já declinantes campanhas de educação: CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos) e a CNER (Campanha Nacional de Educação Rural). Ou seja, a CNEA, conforme inferiu o decreto, fez parte de um conjunto de medidas denominado como campanhas extraordinárias de educação. As três campanhas englobaram setores específicos, mas deveriam, através de dados levantados no âmbito de cada uma, bem como dos materiais e métodos empregados para implementá-las, interagir, de modo que o objetivo maior do decreto fosse alcançado, isto é: para os fins de educação de adolescentes e adultos analfabetos, de educação rural e de erradicação do analfabetismo. Em 1961, principalmente por falta de financiamento, as atividades foram encerradas.” (ARAÚJO, 2020, p. 33).

Por esse viés que cuida da educação no Brasil e fazendo um contexto na história, as iniciativas são desiguais e a falta de uma integração seja de classes, seja territorial cria um distanciamento e a educação não sendo tratada como prioridade se torna frágil, sem um foco a curto, médio e longo prazo, ainda que os organismos internacionais que cuidam das estatísticas sobre saúde, educação e economia citem e apontem mudanças urgentes, os interesses de quem as aplicam prevalecem.

O século é XXI, a ciência tem mudado e exigido da sociedade uma condição

mínima para o acompanhamento das novidades, mas se percebe o descaso com as políticas educacionais que não promovem compromisso com o estado e nem com o cidadão.

## 2.2 A EJA E AS NOVAS DEMANDAS PELA PANDEMIA

A educação é uma das forças que a sociedade deveria ter para sobressair de situações degenerativas, mas as formas de implantação nem sempre são voltadas para atender ao interesse de quem de fato precisa.

Os projetos são fortemente afetados por tendências externas que fazem perder a consistência quando são implementados para atender a objetivos que não são de fato para a educação, por esse ponto, ao invés de fomentar a igualdade e o equilíbrio social, gera diferenças que são consideráveis e que alimentam a demanda inadequada para a educação que tende a mudar com pequenos sinais de evolução.

Tomando como exemplo a escola Estadual Jacira Caboclo, que tem um quantitativo de um mil setecentos e cinquenta e dois (1752) alunos matriculados na EJA e desses, dezenove (19) são considerados especiais no ano letivo de 2021.

Para aludir um referencial será feita uma projeção entre os anos 2017 a 207 que constam nos bancos de dados da PRODAM, levando em consideração o ano letivo, a fase/ modalidade, o índice de aprovação, reprovação, a frequência, o número de alunos Matriculados e o número de turmas.

Tabela 1- Estimativa de rendimentos da escola Jacira Caboclo em anos 2007 e 2017

Ano	Ensino/fase/ turno/ turma	Aprovação	Reprovação	Deixou de frequentar	Nº de turmas	Nº de alunos
2007	EJA FUN 1º Segmento	39,5%	60,5%	0,0 %	07	114
2008	EJA FUN 1º Segmento	25,4%	74,6%	0,0 %	04	114
2017	EJA Ensino Médio	23,9%	9,3%	66,8%	10	226

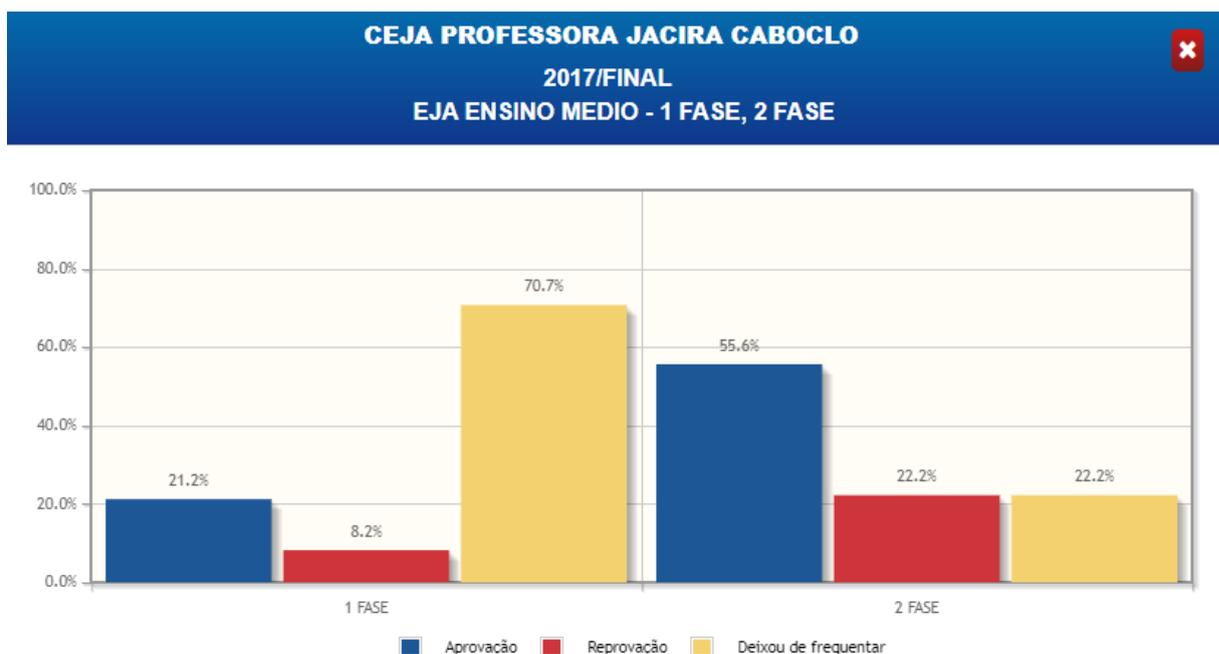
Fonte: PRODAM, 2022

O destaque para os dados que explicam o nível de aprovação, reprovação e ausências, o que se entende nos anos de 2007 e 2008 que o nível de ausência não

era computado, mas quando se refere ao ano de 2017 o sistema mostra um índice de 66,8% de alunos de ausências e isso espelha um pouco do cenário da EJA na escola.

A figura 1 traz um espelhamento do rendimento no ano de 2017 para a escola Estadual Jacira Caboclo.

Figura 1- Rendimento da Escola Estadual Jacira Caboclo em 2017



Fonte: PRODAM, 2022

Quando a análise é voltada a frequência dos alunos da EJA mostra uma alta incidência de ausência na escola, isso destaca um perfil que assola as escolas que tem a EJA como base de estudos.

Monteiro (2022) diz que o tema evasão escolar na EJA é bastante recorrente entre os estudantes e educadores brasileiros, pois se constitui na interrupção da trajetória escolar e profissional dos que evadem, afetando diretamente a vida pessoal e social destas pessoas.

O mesmo autor enfatiza que no Brasil, uma série de estudos vem demonstrando que a evasão escolar vem crescendo significativamente, por este motivo é preciso um olhar mais atento nesse tema, que é de grande relevância social.

A ausência do aluno que pede matrícula na EJA é maior que o índice de aprovação e reprovação em determinados casos e o descaso persiste com pessoas com baixa escolaridade vivendo em condições sub-humanas e que, por força da má qualificação não consegue emprego, consome e fica vulnerável para o mundo do

crime e a subversão de valores.

Segundo Monteiro (2022) torna-se importante ressaltar que a evasão escolar é aqui entendida como uma situação de abandono à escola, por parte do estudante, por questões econômicas, sociais e por falta de políticas públicas que o faça permanecer.

A situação da educação ao que se refere ao analfabetismo tem demonstrado uma corrente ascendente para faixas etárias mais jovens é um dado que vai ao avesso das expectativas que se projeta para uma sociedade consciente e organizada.

Da Silva Arruda (2020) destaca que as potencialidades das pesquisas tendem a mostrar uma realidade da situação das comunidades com relação aos aspectos sociais e políticos e através desse sinalizador surgem novas perspectivas.

A Pandemia, de fato, foi um evento que modificou a estrutura das instituições seja no especto social, econômico, políticos e educacionais. Palú (2020) em seu livro “desafios da Educação em tempos de Pandemia” descreve cenários que mostram uma realidade de vários setores da sociedade diante da ocorrência da Pandemia.

De acordo com Palú (2020) com a popularização da tecnologia digital,

“experimentamos uma relação sem precedentes entre quantidade, velocidade e métodos de criação e disseminação de informações, alcançando inúmeras trocas, mudanças sociais e culturais, promovendo o surgimento de novas formas de pensar, sentir, agir e viver juntos. A existência dessas tecnologias no cotidiano das pessoas sempre foi um fator de mudança e formação de novos hábitos. Já é certo que vivemos um tempo de transformação digital. Estamos em um tempo em que a velocidade do uso de tecnologias está influenciando o nosso modo de vida atual. Nos comunicamos e consumimos mídias sociais, aplicativos tomam conta de empresas através de sistemas de gestão, as relações com seus clientes e fornecedores, isso em falar nas casas inteligentes e aplicativos de gestão do tempo. Por fim, fica fácil de entender que a educação também vive uma mudança, que determinará os novos processos de ensino e aprendizagem. A grande mudança se iniciou com o desenvolvimento da Internet nos anos 90. Mídia como jornais, rádio e televisão, como a conhecíamos, gradualmente se tornaram extintas. Porém, longo desse processo, foi introduzida uma nova tecnologia, que define o processo de integração de todos esses métodos, nem todos os métodos. Segundo Jenkins 2008, passamos por um tempo de convergência cultural, digital e mediática. Vivemos hoje um grande aumento do fluxo de conteúdos em diversas plataformas digitais e por fim uma grande migração e diferenciação dos meios de comunicação.” (PALÚ, 2020, p. 20).

A sociedade já vislumbrava outros formatos de comunicação, mas não esperava ser tão, fortemente atingida como no caso da pandemia. O processo de transformação social é lento e gradual e quando se propõe a suprimir etapas o efeito sobre as populações é muito grande.

De acordo com Palú (2020) com relação a formação docente e diante do quadro

mundial imposto pela Pandemia/covid 19, em Santa Catarina o Decreto nº 515, de 17 de março de 2020, declarou situação de emergência para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, o Decreto nº 509, revogado pelo Decreto nº 525, de 23 de março de 2020, que suspendeu as aulas presenciais em todo território catarinense até 31 de maio de 2020, podendo ser prorrogado, dependendo da necessidade e, o Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, que declara estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências.

Essa ação descrita pela autora foi uma prática estabelecida em todas os estados da federação e de acordo com as condições locais e de acessos foi diferenciada. As atividades nas escolas passaram a ser do tipo híbrida, *on line* e ambas, portanto, a escola ficou num estágio de transição entre o convencional, a pandemia e a utilização das tecnologias.

Segundo Neri (2021) a evasão escolar é um fato já recorrente antes da pandemia, mas que se intensificou com a ocorrência da modificação das plataformas de aplicação das aulas, o que se sente mais necessariamente é o período pós pandemia que já é esperado um reflexo muito intenso.

No contexto geral, a escola passou a vivenciar novo momento diante do desafio de reinventar as novas formas de comunicação que facilita a difusão da educação.

Em estudo efetuado pela FGV (2022) acerca da evasão escolar em faixa etária de 05 a 09 anos, aumentou no período pandêmico a evasão escolar aumentou na faixa entre 5 a 9 anos durante a pandemia –passando de 1,41% para 5,51% entre 2019 e 2020, crescimento de 197,8%. A taxa elevou o percentual a níveis observados em 2006.

O destaque é que o percentual tímido de retorno das crianças, a chamada “Geração COVID “as salas de aula no 3º trimestre de 2021 é quando o percentual cai para 4,25%, sendo a proporção é de 128% maior em comparação ao período que antecede a pandemia.

Outras faixas etárias tiveram desempenhos diferentes, com alunos entre 10 e 14 anos mantendo uma margem entre 0,91% para 0,81% no mesmo período analisado entre 2019 e 2021.

Quando se trata da ausência escolar daqueles entre 15 e 19 anos caiu ao longo da pandemia, A pesquisa FGV (21022) mostra que está passando de 28,95% para

24,17%. Esse maior comparecimento é atribuído à redução da oferta de empregos durante a pandemia e às aprovações “automáticas” dos alunos durante o período de ensino à distância.

Essa mudança sentida e ocasionadas por impacto na economia, na mobilidade das pessoas, reflete diretamente na aprendizagem, e os mais afetados são alunos de baixa renda e de escolas públicas que somam as maiores perdas.

A pesquisa FGV (2022) levanta dados que entre os alunos que recebem o auxílio Brasil, antigo Bolsa Família o período médio de aprendizagem passou de 4 horas e um minuto de 2006 para duas horas e um minuto em 2020. E ainda, na faixa entre 6 e 15 anos, discentes de classe A e B somaram 3 horas e 18 minutos de tempo médio em setembro de 2020, contra 2 horas e cinco minutos da Classe E.

Os impactos são inquestionáveis e a realidade tende a migrar para níveis mais assustadores, pois a crise econômica e a resistência ao uso correto das tecnologias devem endossar essa vertente de desacordos que vai minando os caminhos da educação no século XXI.

Em pesquisa feita pelo portal Porvir (2020), cujo tema como evitar o aumento do abandono e evasão escolar no ensino médio após a pandemia, os dados trazem números expressivos como Dados analisados pelo Observatório da Educação do Instituto Unibanco a partir de uma base do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) mostram que a taxa de abandono do ensino médio na rede pública caiu sete pontos percentuais entre 2008 e 2018, para 6,7%.

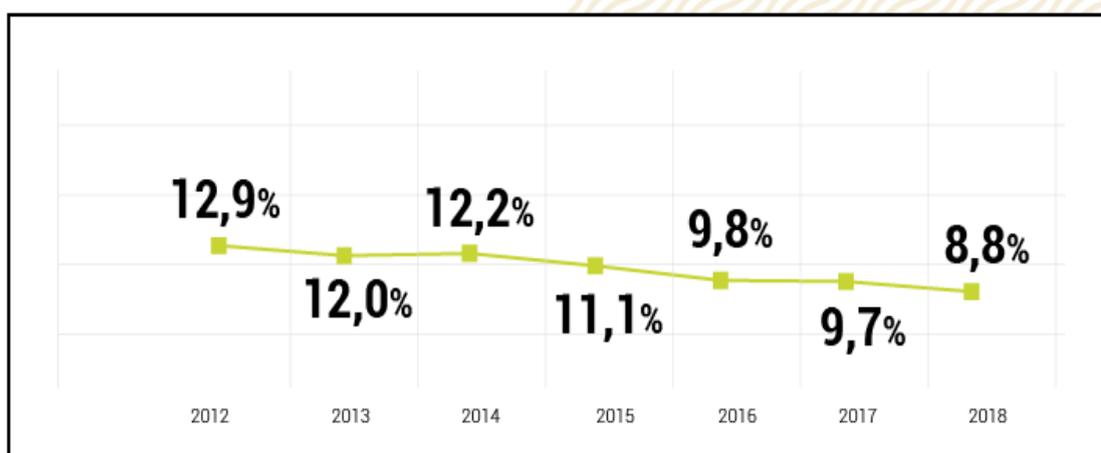
A mesma pesquisa destaca outro número importante quando se olha para o ensino médio é taxa de jovens de 15 a 17 anos fora da escola. Também em queda, ela era de 12,9% em 2012 e diminuiu para 8,8% em 2018. Diante dos impactos do coronavírus na educação e em diferentes setores da sociedade, a trajetória corre risco de se inverter. A figura 2 mostra um sistema que compara o histórico de jovens fora da escola numa faixa etária de 15 a 17 anos.

A pesquisa tece argumentos acerca de Por que evadem?

“O abandono escolar acontece quando o estudante interrompe o ano letivo, parando de frequentar as aulas. Já a evasão ocorre quando este aluno, que abandonou os estudos, deixa de fazer a matrícula no ano seguinte. “Existe um gap (discrepância) entre a conclusão do ensino fundamental e a entrada no ensino médio. Talvez porque muitos desses jovens comecem a ficar pressionados por uma necessidade precoce de ingresso no mundo do trabalho”, explica a educadora Macaé Evaristo, ex-secretária de Educação de Minas Gerais. [...] Por conta da pandemia, especialistas ouvidos

pelo **Porvir** são unânimes em dizer que o número de casos de evasão no ensino médio vai aumentar. De acordo com Eduardo Magrone – professor associado e de pós-graduação da Faculdade de Educação da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), pesquisador associado e professor do mestrado profissional do CAED (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação) da UFJF e pesquisador vinculado ao NESCE (Núcleo de Estudos Sociais do Conhecimento e da Educação) da mesma universidade –, “a desmobilização dos estudantes durante a quarentena é inevitável”. (PORVIR, 2020. Disponível < <https://porvir.org/>>).

Figura 2- Histórico do Percentual de jovens fora da escola de 15 a 17 anos de idade



Fonte: Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínuo- PNAD (IBGE) 2018

Antes da pandemia existia uma convergência e uma leve diminuição como pode ser observado na figura 2, as escolas estavam mais preceptivas e os alunos indo mais coerentemente para a sala de aula.

Com a chegada da pandemia, tudo mudou, “A tendência é o aluno não dedicar tempo aos estudos, aguardando o reinício das aulas. O ensino remoto foi feito, mas de forma atabalhoada. Como hipótese, a evasão tende a aumentar, pela desmobilização, pela disposição para outras atividades e pela falta de contato com a cultura da escola”,

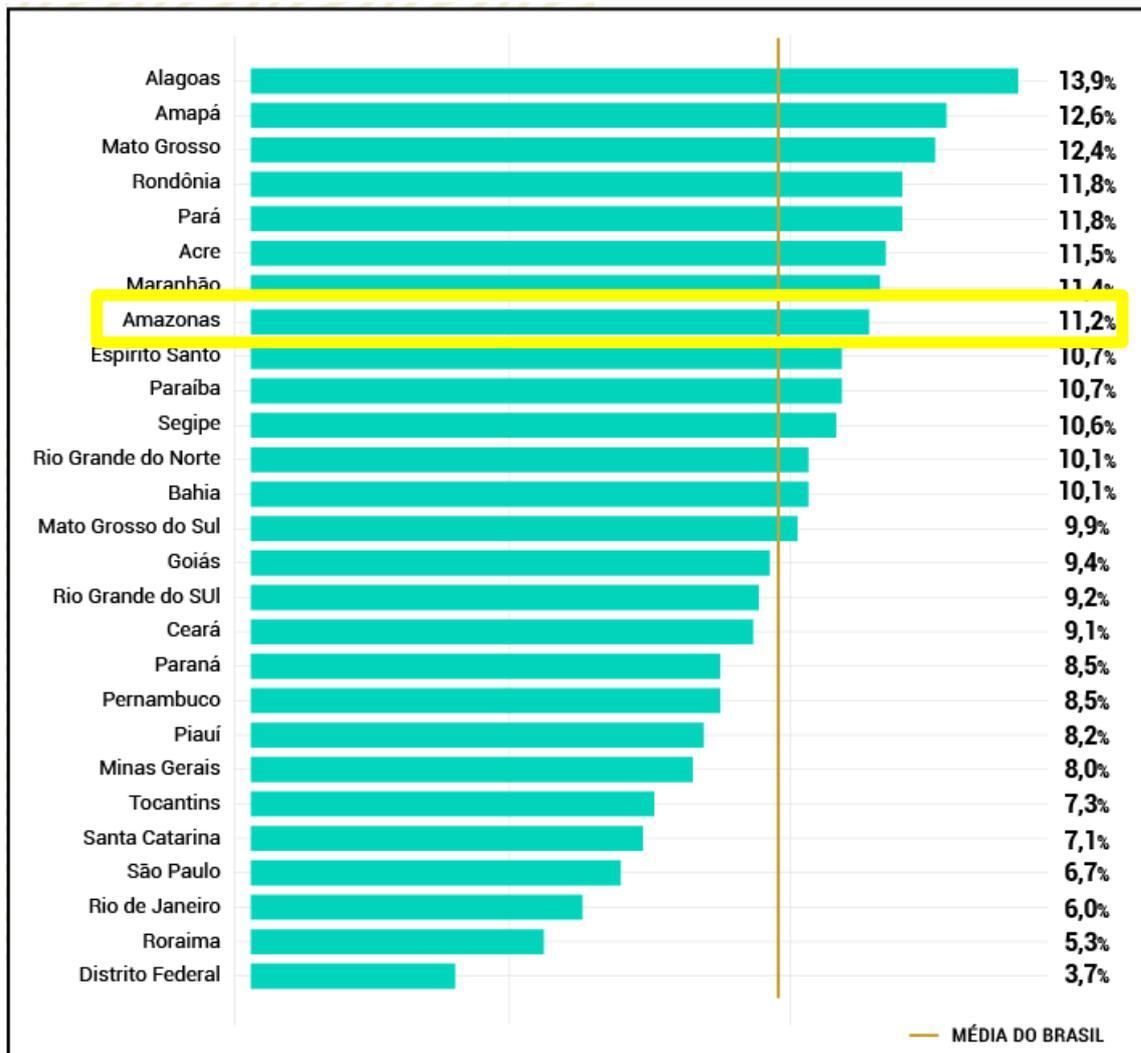
explica Eduardo Magrone – professor associado e de pós-graduação da Faculdade de Educação da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), pesquisador associado e professor do mestrado profissional do CAED (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação) da UFJF e pesquisador vinculado ao NESCE (Núcleo de Estudos Sociais do Conhecimento e da Educação) da mesma universidade –, “a desmobilização dos estudantes durante a quarentena é inevitável”.

Estudos descrevem alternativas de se evitar a evasão escolar nesse período pós pandêmico como é o caso de Possa (2020) que cita as iniciativas

comportamentais, com a manutenção da estrutura para a manutenção e persistência do aluno na sala de aula. Costa *et.al.* mostra que estratégias de aprendizagem podem evitar a evasão escolar pós pandemia. As iniciativas são no sentido de retomar a curva que estava se destacando no período antes da pandemia.

A figura 3 destaca o percentual de jovens fora da escola por unidade da federação.

Figura3- Percentual de Jovens de 15 a 17 anos fora da escola



Fonte: Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínuo- PNAD (IBGE) 2018

O destaque é para o estado do Amazonas que está aí com um percentual de 11,2%, esses dados foram fortemente atacados, mesmo o estado tendo buscado soluções para a situação da modificação das aulas no período pandêmico.

Porvir (2020) diz que os motivos estão relacionados às condições financeiras dos jovens, que são determinantes, e também a decepção com os estudos e outras

situações, como casos de violência familiar. “Por trás da evasão existe um conjunto de razões. O sistema de educação pode agir sobre elas. A educação básica é um direito da criança e do adolescente e é um dever do Estado. Compete ao Estado garantir e criar condições para que esse direito seja exercido

As razões são inúmeras e convergir com ideias que auxiliem na determinação de meios para intervir nessa corrente ascendente é tentar entender o cenário da evasão escolar.

A busca por soluções é uma expectativa que está nas entrelinhas do entendimento dos caminhos da educação na modalidade EJA no cenário contemporâneo, é buscar ver os pontos que a evasão escolar tem seu maior argumento.

Se houver políticas educacionais que posicione as condições de acesso aos problemas oriundos da evasão escolar, ou por outro lado das causas que fomentam essa dificuldade que as escolas apresentam, seria mais simples identificar pontos de valorização da escola em buscar intervir nos problemas relacionados.

### 2.3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE

A educação de jovens e adultos por sua criação por meio do Decreto nº 91.980, de 25 de novembro de 1985, a Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos, ou apenas: Fundação Educar passou a fazer parte do ministério da educação tendo como objetivo “fomentar a execução de programas de alfabetização e de educação básica destinados aos que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos prematuramente” (BRASIL, 1985, p. 1).

Barbalho (2018) diz que os projetos que se tornaram obsoletos a fundação educar tinha como característica principal sua organização, diferente a do MOBREAL, sendo assim, relacionada a organizações não governamentais e empresas privadas detentoras de apoio técnico e financeiro do governo para o alcance dos objetivos traçados no projeto. A execução do programa era de responsabilidade das prefeituras sob coordenações estaduais, que recebiam e repassavam os recursos para as aplicações.

Segundo Castilho (2016) a política partidária vinculada ao sistema educacional não deixou que o plano se prolongasse muito, com a extinção em 1990, pelo governo

Collor, como consequência em 1991 foi implantado o plano nacional de educação e cidadania que durou apenas um ano.

As intervenções por parte da política partidária e outros pontos de ação fazem com que os investimentos em educação sejam perdidos, quando um plano pensado para determinado tempo deve ser abandonado porque a equipe de governo mudou, a educação perde com essas atitudes, pois os projetos acabam não aproveitando as particularidades que o antigo projeto trazia em seu escopo.

Com base nessas ações marcam o início de um período de lacuna, por parte da federação, enquanto articulador das políticas de programas centralizados para educação de jovens e adultos. O que foi uma quebra de uma herança de práticas de incentivo, ou ao menos de preservação de um movimento nacional de alfabetização para pessoas adultas que nos acompanhou desde a década de 1940.

Assim a possibilidade de integração de projetos com cunho na valorização da oferta de opção é que Haddad (2000) destaca como a extinção da Educar surpreendeu os órgãos públicos, as entidades civis e outras instituições conveniadas:

“que a partir daquele momento tiveram que arcar sozinhas com a responsabilidade pelas atividades educativas anteriormente mantidas por convênios com a Fundação. A medida representa um marco no processo de descentralização da escolarização básica de jovens e adultos, pois embora não tenha sido negociada entre as esferas de governo, representou a transferência direta de responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos da União para os municípios. Desde então, a União já não participa diretamente da prestação de serviços educativos, enquanto a participação relativa dos municípios na matrícula do ensino básico de jovens e adultos tendeu ao crescimento contínuo, concentrando-se nas séries iniciais do ensino fundamental, ao passo que os Estados (que ainda respondem pela maior parte do alunado) concentram as matrículas do segundo segmento do ensino fundamental e do ensino médio” (HADDAD e DI PIERRO (2000, p.121).

A extinção de um sistema como é o caso da Fundação Educar, leva um tempo para que se volte para a retomada do ensino de Jovens e Adultos com relação a políticas nacionais de EJA. O encontrado produto da redemocratização até a atualidade é sim, um aumento das discussões e reflexões acerca das formas de ensino e uma reavaliação dos projetos anteriormente adotados pelo país com diversos programas que buscam sanar em suas devidas proporções os índices de adultos não instruídos.

O destaque como um avanço nacional desta época é a promulgação da lei 9394

de 1996, o Plano Nacional de Educação de 2001, que trazem novas diretrizes e metas para a EJA e o Programa Alfabetização Solidária (PAS) de 1996 e o Programa Brasil Alfabetizado de 2003. A escola passa por um processo intempestivo, onde se aprimora alguns pontos e fragiliza-se outros, não se tem clareza sobre as diretrizes ou as políticas educacionais que se ansiava implantar.

De Farias (2009) diz que a EJA tem certos padrões que podem sim traduzir novas expectativas para a realidade, com a formação de professores apoiadas em políticas educacionais consolidadas.

Historicamente, não se pretendeu, de fato, fazer da educação uma porta de qualificação para a sociedade, as iniciativas são carregadas de intenções secundárias e não é diferente com a EJA, ela foi pensada para sobrepor um problema que causava intervenção em outro problema mais grave.

Se observou na construção do ensino da EJA é que com o material didático fornecido pelo Ministério da Educação, em 1997, foi iniciado o PAS, Programa Alfabetização Solidária, que ainda está em operação, porém, desde 2002 sob o nome de AlfaSol.

Notadamente, as mudanças são fragmentadas e tendenciosas, atualmente a EJA não tem um propósito acertado, ela ainda é volúvel e passiva de arranjos, essa instabilidade, também deixa o estudante desanimado, algo que não é difícil deixá-lo, as indicações é que as escolas sentem que precisa efetivar o ensino da EJA com critérios mais arrojados e seguindo os exemplos de planos anteriores, construir um sistema educacional mais abrangente.

O Projeto PAS, Segundo Castilho (2016) foi projetado inicialmente para atender jovens e adultos das regiões Norte e Nordeste, foi a posteriormente passou a ser implantado nas outras regiões e em países africanos de língua portuguesa como Angola, Cabo Verde e Moçambique.

Se observa que, tardiamente é que foi projetado um programa que vinha atender as regiões norte e nordeste, essa prática que rotula e limita as oportunidades da educação ser um fator de desenvolvimento local é que deixou em atraso a região, a oportunidade chegou, tardiamente e até que se tenha ciência de tais implementações já se perdeu muito com a incerteza.

Castilho (2016) menciona que a principal inovação foi a formação de parceria entre todas as esferas da sociedade: os três poderes públicos, instituições acadêmicas, empresas, ONG's e até pessoas físicas.

Se verifica que a educação de jovens e adultos tem sua ascendência dentro de muitos conflitos de interesse, o jovem que deixou de estudar, atualmente tem suas bases firmadas, mas muito se perdeu tentando encontrar um processo mais acessível, que fomentasse o incentivo a educação por meio de demandas pensadas no social e isso não foi, não é e pode ser que ainda seja possível, pensar no plano educacional de modo que o principal alvo seja o cidadão.

Aqui o destaque para os planos de educação para a EJA e como suas estruturas semelhantes ou divergentes, o fato é que há uma sobreposição de papéis e de ideias. Como pode ser facilmente notado, os planos tinham suas fragilidades porque não eram proporcionais às demandas sociais existentes, na verdade o controle sobre a problemática é mais abrangente e que os desafios são intensos, inclusive para a atualidade.

O Programa Brasil Alfabetizado (BRALF) que é da Secretaria Extraordinária Nacional de Erradicação do Analfabetismo criada em 2003, pelo até então presidente Lula, cujas metas era buscar, além dos objetivos do PAS, um contingente mais específico na promoção da inclusão social das pessoas alfabetizadas por eles.

A educação dentro de seu alcance e versatilidade, segundo Costa (2021) tem enfrentado desafios e perspectivas dos alunos da EJA, na escola dita contemporânea, as reflexões recai sobre os sujeitos da EJA que tem a incumbência de enfrentar os desafios dentro e fora da escola.

Undime (2003) destaca que o projeto demonstrou um considerável insucesso, ou “imobilismo” como aponta as considerações da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

Isso reflete a inconveniência de posicionamento em esferas de decisão pessoas sem a capacidade técnica plausível para conduzir um processo que requer zelo e direcionamento. Historicamente, se posiciona um indivíduo que tem “expertise” para um cargo e o dota de pessoas com capacidade técnica para poder fazer funcionar certos sistemas.

Nas últimas décadas, se tem questionado sobre uma política publica efetiva, destinada apenas a EJA, algo de proporções nacionais, porém com respeito às particularidades regionais, que compreendam as demandas integras da EJA e que

comunguem com as diretrizes e o Plano Nacional, com empenho e efetivas realizações.

Não existe um plano e seria, de fato desproporcional, a EJA é um modelo de ensino que veio como uma proposta de se situar num gap educacional, onde sua mobilidade e flexibilidade fosse mais abrangente para a sociedade em si. Não se pode justificar que a educação, com suas fragilidades sobreponha às razões que como Costa (2021) mencionou, A EJA tem que focar nos seus sujeitos, o aluno da EJA sabe o que quer, o professor tem que ter a sabedoria de conduzir os estudos de modo que os anseios dos alunos sejam atendidos pela aplicação de instrumentos organizados.

Apesar da inquietação dos debates acerca da reinserção de adultos na formação escolar, a cada troca de governo se percebe certo desacordo do progresso da EJA. A forma de credibilidade que a EJA tanto precisa deve ser construída na confiança, na busca de diálogo e na combinação de ideias.

Kleiman (2014) sugere que os cursos noturnos da EJA devem ter aulas mais dinâmicas, que o aluno chega em estágio de cansaço e o acesso a uma aula enfadonha o faz desistir de qualquer sonho e quando o letramento passa a integrar uma corrente de aulas com novas perspectivas o aluno acaba esquecendo o cansaço e passa a agir com sua disponibilidade.

A evasão tem suas razões e perturba a perspectiva da escola que precisa redescobrir a fórmula de receptividade com alegria e valorização. Ao estudante cabe ser mais conciso em suas metas e ter a clareza que o ato de pedir uma matrícula é sinônimo de compromisso. Se apareceu problemas no decorrer do curso, o problema deve ser resolvido e passada as experiências para frutificar novas experiências.

Castilho (2016) mais uma vez destaca que talvez a barreira mais agravante para o desenvolvimento educacional no Brasil seja a falta de continuidade dos projetos, pois cada governo que entra ignora ou desmantela o que foi feito e começa algo novo, sem transição adequada, apenas para não prosseguir o que outro partido político iniciou.

A percepção do autor é uma forma de visualizar o que, historicamente, não mudou desde os primórdios da educação no Brasil, os projetos educacionais de maior impacto não são conduzidos em sua plenitude, são abandonados e em toda a escala

a educação passa a reiniciar suas atividades, uma herança maldita, herdada de uma política doutrinadora que faz de conta que busca uma educação de impacto e que promova o nível intelectual da sociedade.

### 3. METODOLOGIA

A procura de uma maneira de posicionar a pesquisa de forma consistente e habilitada, carece que o pesquisador tenha a capacidade de escolher os métodos que irá utilizar na condução de seus trabalhos. A metodologia aplicada neste estudo, parte da definição de sua etimologia, sendo: *metha*, do grego “destino”, *hodos*, do grego “caminho” e *logos* do grego “razão, estudo ou episteme”; é o caminho racional pelo qual um indivíduo percorre para se alcançar um determinado objetivo.

A análise dos métodos para seus devidos fins segundo Schiavini (2018) que preconiza a análise do conteúdo, discurso ou conversa, onde se vai percebendo as similaridades e diferenças.

É por meio das diversas metodologias (pragmáticas de métodos, procedimentos, ordem de passos a serem seguidos, critérios para seus avanços e verificações de suas falsidades) que os, pesquisadores, buscam encontrar a melhor maneira de fundamentar, de forma sólida, as hipóteses para serem consideradas válidas de serem premissas para outras atividades ou estudos.

A necessidade de estabelecer a distinção entre método e metodologia, enquanto o método são os passos escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia é nossa forma de justificação e verificação da validade de tal método, pois, Sampaio, 2003, p. 233, destaca que a “a metodologia é o caminho, a trajetória demarcada para apreender o objeto ou fenômeno investigado a partir de procedimentos em relação aos tipos de pesquisa e as formas de colher os dados e tratá-los”

Da Silva (2022) considera a metodologia uma criação inicial de Aristóteles, entretanto, as metodologias como análise, síntese, indução e dedução foram claramente reveladas e sistematizadas por Francis Bacon, André-Marie Ampère, René Descartes, Augusto Comte, entre outros no período que conhecemos como modernidade. Nesse caso, o método foi discutido separadamente do princípio ou objeto.

A metodologia, como já dito, não é a mesma que o método. Em vez disso, a metodologia fornece uma base teórica para a compreensão de quais as melhores práticas para serem aplicados em casos específicos para calcular resultados

específicos. É uma teoria de métodos racionais na pesquisa científica para alcançar a verdade. “O método científico é a forma encontrada pela sociedade para legitimar um conhecimento adquirido empiricamente” (OLIVEIRA, 2011, p. 8).

A escola estadual Jacira Caboclo, localizada na zona sul de Manaus, bairro centro, atualmente, possui um alto índice de evasão escolar na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). A figura 4 destaca a fachada da escola Estadual Jacira Caboclo.

Figura 4- Fachada da Escola Jacira Caboclo



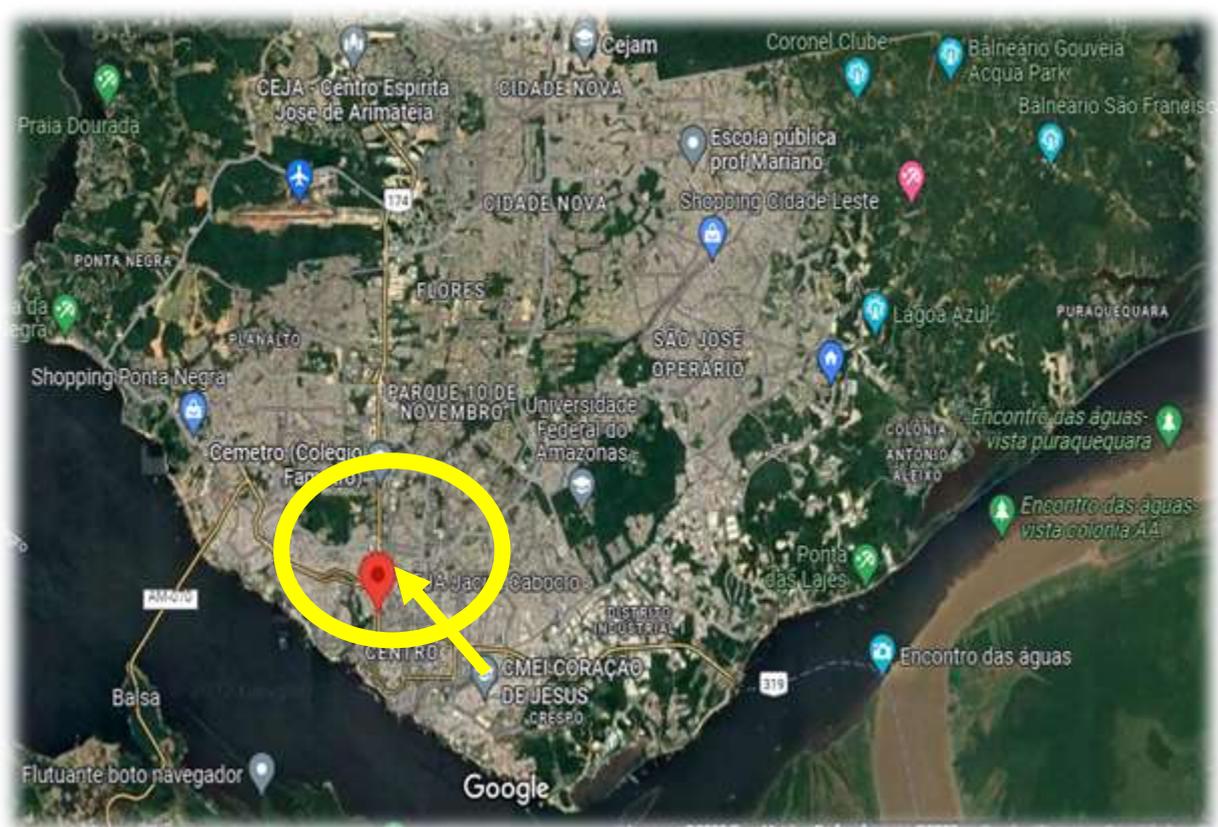
Fonte: <https://www.google.com/maps/> (2022)

: A escola fica localizada na zona central de Manaus e atende a uma clientela

bem diversificada de alunos que se deslocam das mais diferentes zonas da cidade, sendo o local de maior acesso é o Bairro Getulio Vargas, também conhecido como Matinha. A cidade de Manaus tem suas dificuldades quando se trata de educação de jovens e adultos e a escola Estadual Jacira Caboclo é bem localizada, sendo acessível de todos os bairros da cidade de Manaus.

o CEJA Jacira Caboclo (CEJA) fora criado através do Decreto de Lei n. 22.949, de 20 de setembro de 2002 com a finalidade de atender a grande demanda de pessoas que enfrentavam problemas de conclusão de curso médio e assim dificultando o acesso às melhorias de vida através da qualificação profissional.

Figura 5- A Localização da Escola Jacira Caboclo dentro de Manaus



Fonte: <https://www.google.com/maps/> (2022)

Para tanto torna-se um tema inquietante, o qual está presente nesta comunidade escolar. Com isso, a pesquisadora optou por um enfoque/abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises de documentos e

questionários. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (FONSECA, 1986).

A pesquisa Quantitativa, segundo De Freitas Mussi, situa as noções de abordagens, convergindo com o que nascimento (2018) esclarece que a abordagem pode ser mais proeminente para promover um debate. Assim como Proetti (2018) que descreve que os métodos de investigação científica podem ser vistos de maneira mais prática e simples, no geral a pesquisa quantitativa:

- É um tipo de pesquisa centrada na objetividade;
- Possui um método de coleta estruturado e que deve ser especificado em todos os detalhes antes do estudo ter início;
- As estratégias utilizadas para coleta de dados incluem: questionários impressos ou online, entrevistas digitais, telefônicas ou presenciais, entre outros;
- Possui uma medição padronizada, numérica, cujos resultados são analisados ao fim do estudo;

A amostragem selecionada é grande, pois tem como objetivo extrapolar os resultados para o universo que a amostra representa com a menor margem de erro possível.

#### Qualitativa

- Os tipos de dados coletados nesse modelo de pesquisa são narrativos, sem utilizar um sistema numérico;
- O tipo de abordagem é subjetivo;
- Diferentemente da pesquisa quantitativa, a amostragem é selecionada, com poucos participantes. O objetivo é conseguir um entendimento mais profundo do tema proposto; já os métodos de pesquisa são flexíveis e as estratégias utilizadas para coletar os dados pode incluir: observações, entrevistas individuais e grupos focais;
- A análise dos dados para chegar a uma conclusão se baseia em observações e comentários.

### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa tem característica descritiva e interpretativa, com objetivo de realizar as análises de causa-efeito tendo como processo sequencial as amostragens dedutivas para dados comprobatórios da exploração dos fenômenos em profundidade, basicamente conduzido em um ambiente escolar, os significados serão extraídos dos dados coletados, sendo seu benefício preciso.

A pesquisa descritiva confronta a hipótese e correlaciona as variáveis para obter as respostas e analisá-las. De modo geral, a pesquisa descritiva parte de um amplo grau de generalização.

Para a obtenção das respostas é necessário utilizar o princípio da naturalidade, que implica no estudo dos fatos em seu modo natural, quer dizer: sem influências. Ainda, outro aspecto importante da pesquisa descritiva é que ela se debruça sobre sistemas em permanente movimento de mudança.

Assumindo o exemplo de uma pesquisa eleitoral cuja realidade refletida pode não ser a mesma ao longo de poucos dias, e dificilmente é. É natural que o resultado de uma pesquisa descritiva não seja definitivo.

Por isso, são modos de pesquisa que devem ser aplicados continuamente, para acompanhar as mudanças e variações do fenômeno pesquisado, cada caso requerendo uma frequência determinada. Uma das principais características da pesquisa descritiva é naturalidade de suas análises, sem interferências ou julgamentos de cunho pessoal.

Portanto, a pesquisa descritiva segue uma linha de ação, que consiste em: Observar, interrogar, coletar, analisar, registrar e interpretar.

Sabe-se que a escola é uma instituição que auxilia e aprimora as habilidades fundamentais, e que nesse momento atípico muitas indagações a seu respeito surgiram dos docentes e pais envolvidos, é relevante buscar respostas para esses questionamentos.

A frequência dos alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos) no ensino é uma barreira para a sociedade brasileira e não será diferente para as famílias que estão na aos redores da escola, por conta disso, a desigualdade de acesso aos alunos com distorção de idade/série pode sim, ser uma desvantagem para o crescimento pessoal desse alunado.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada durante 12 meses na escola estadual Jacira Caboclo, localizada na zona sul de Manaus – AM/Brasil, bairro centro, e teve como público alvo 11 famílias, pais de 11 alunos regularmente matriculados no EJA (Educação de Jovens e Adultos), no ano letivo de 2022, e 7 professores que lecionaram para esses alunos no ano letivo de 2022.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º § 1º diz: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A amostra desta pesquisa é constituída por 11 famílias, as quais foram aplicados um instrumento piloto de modo a analisar a convivência familiar desse aluno. Também fizeram parte da pesquisa o corpo docente da escola, composto por 7 11 professores concursados.

O instrumento piloto da pesquisa de campo foi aplicado na Comunidade aos redores da escola, no bairro do centro, visando encontrar indicadores que mostrem como a correção do ensino é fundamental e possível para o aluno do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Os instrumentos que irão compor essa pesquisa para a coleta dos dados, serão o questionário semiestruturado e a Análise documental da Ata final de 2021, boletins dos alunos, relação de endereço das famílias, cadastro de engajamento dos alunos durante o ensino e registro dos alunos que foram atendidos com apostilamento.

### 3.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos referentes à pesquisa escolhido foi o questionário e atividades que foram aplicados aos alunos e seus responsáveis na escola, divididas em algumas etapas, envolvendo as 11 famílias e os 7 docentes da escola que atuam com os alunos diretamente com os alunos EJA (Educação de Jovens e Adultos).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação no formato EJA tem seus desafios pontuais, a sua trajetória é marcada por muitos desencontros e adversidades, onde o estudante que frequenta esse tipo de modalidade de ensino já desistiu em algum momento de sua vida e que, também num momento de decisão resolveu retomar o estudo.

A escola Estadual Jacira Caboclo, também já foi chamada CEJA Jacira Caboclo, por se tratar de um centro de atendimento a alunos em idade fora do período normal de estudos. A escola Jacira Caboclo tem seu legado dentro da formação de pessoas na cidade de Manaus, conseqüentemente o Amazonas, uma vez que já foi centro de referência para a educação de Jovens e adultos.

São muitos os fatores que fazem com que a escola e o ensino da EJA tenham certas dificuldades no seu desenvolvimento e uma das mais críticas é a evasão escolar. As estatísticas não deixam de lado a grande problemática que se refere a evasão escolar e baixa frequência de alunos nos três turnos observados.

Por ser um centro de atendimento especializado e atende a alunos das mais diferentes zonas da cidade e de classes sociais diferenciadas, o quesito frequência é uma condição que preocupa o bom funcionamento da escola. As condições de ausências podem ter inúmeras motivações e aqui se traz algumas bem pontuais para elucidar o propósito da pesquisa que tem como pergunta central perceber de que forma viabilizar estratégias inovadoras para melhorar a frequência dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Estadual Jacira Caboclo, Localizada Na Cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2022-2023?

A escola deve ser um local atrativo, que tenha suas considerações e que todos os seus aspectos possam motivar os alunos ao estudo, a falta de formação adequada de professores pode ser um ponto inseguro, se a iniciativa é inovar para tornar as aulas mais atrativas, utilizar as novas Tecnologias da Informação e comunicação – TICs, pode ser uma saída bastante saudável.

As TIC's, em sala de aula, atualmente, são desafios para alunos e professores, pois não é só o fato de citar a utilização de um instrumento tecnológico, mas dar múltiplas aplicações dentro de cada necessidade requerida. A grande sacada

do uso das TICs é a possibilidade de motivação dos alunos, haja vista as enormes dificuldades enfrentadas, como a falta de tempo, de equipamento adequado para aprender e a falta de investimentos na qualificação desse professor, assim sendo a preocupação com os meios de incentivar os professores a buscar o conhecimento para utilizar as novas tecnologias em salade aula.

Ribeiro (2021) enfatiza que o uso de tecnologias da informação e comunicação na EJA e é bastante fácil constatar que com a chegada das tecnologias digitais e a adequação da sociedade atual ao uso das TICs, a produção e a busca por informações têm se intensificado cada vez mais.

“Existe uma controvérsia quanto ao termo adequado para caracterizar as tecnologias digitais. Dessa forma, apesar da literatura desta revisão sistemática ter encontrado os termos Tecnologia de informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), adotou-se o uso do primeiro termo ao longo desta pesquisa sem desprezar o valor do segundo. TIC é o termo de maior usualidade da frequência dos autores pesquisados e não podia ser desprezado. Por sua vez, o termo TDIC, segundo Fontana e Cordenonsi (2015), corresponde a uma nomenclatura mais atual e, desse modo, abranger as tecnologias digitais, que estão cada vez mais presentes em nossa sociedade. No entanto, toda vez que for suscitada uma ou outra, serão mantidas as terminologias originais em respeito às normas de citações em conformidade com os autores que assim as abordam. Uma ou outra sempre serão compreendidas aqui como um conjunto de recursos tecnológicos empreendendo um objetivo comum, usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações, segundo Mendes (2008). A Educação de Jovens e Adultos constitui o segundo macroconceito da presente revisão sistemática. Trata-se de uma política educacional cujo objetivo é a diminuição dos índices de analfabetismo do Brasil. Os dados divulgados pelo PNAD/IBGE em junho de 2019 indicam uma taxa de analfabetismos absoluto de 7%, que varia conforme a localização zona urbana e rural, por idade, sexo e cor. O PNE 2014-2024 em sua meta 9 tem duas intenções erradicar o analfabetismo absoluta e diminuir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Em relação às macrorregiões também há distorções significativas, sendo as regiões Norte e Nordeste as que possuem maior distância da meta proposta tendo em vista o quadro de analfabetismo retratado, conhecer os atores deste segmento educacional é de grande relevância. A EJA constitui um segmento educacional com identidade e características próprias sendo ofertadas a jovens e adultos a partir de 15 no ensino fundamental e 18 anos no ensino Médio, Ramos assim, os descreve: De acordo com o artigo 5º, parágrafo único, da Resolução nº 1/2000, a identidade própria da EJA considerará as situações, os perfis dos educandos, as faixas etárias e se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio adotado na EJA. (RAMOS, 2014 p. 42). Portanto, a EJA é composta por um segmento populacional que, por diversos motivos, não se encontram na idade adequada no fluxo escolar. Em muitos casos, esse público esteve distante da escola na infância e adolescência, retornado após longo período. Essa retomada aos estudos é uma caminhada marcada por muitos desafios a serem suplantados.

Pela perspectiva de Ribeiro a sociedade precisa estar conhecendo os caminhos da EJA e sua aplicação, pois a credibilidade do sistema está na extensão entre quem aplica o ensino como percussor de ações e em quem recebe que deve dar crédito em sua formação.

Para respaldar a pesquisa foi aplicado questionários para coleta de informações pertinentes à questão da evasão escolar na Escola Estadual Jacira Caboclo. Por ser uma pesquisa que busca perceber a situação de comportamento de alunos e seu objetivo foi identificar a causa da evasão escolar na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Estadual Jacira Caboclo, Localizada na Cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2022-2023 os instrumentos foram aplicados de moda a respaldar o objetivo da pesquisa.

Os instrumentos foram aplicados a onze pais de alunos/ou, alunos e sete professores da rede, mesmo se tratado da EJA, onde o aluno tem idade para responder por seus próprios argumentos, a pesquisadora quis ir além dessa condição e foi ao encontro de pais para obter informações de interesse e que possam ser utilizadas para mensurar os resultados sem que haja tendência ou desvio de finalidade.

Na primeira questão foi perguntado sobre o tempo atividade na escola: Quando a pergunta foi direcionada para os professores, dos 7 professores entrevistados 2 responderam ter acima de cinco anos de atuação cerca de 28%, 2 afirmaram que lecionam entre 7 a 10 anos cerca de 28% e 44% afirmaram que já estão a mais de 10 anos no exercício do magistério.

Com esse padrão de resposta, se identifica que os professores já atuam há bastante tempo nessa modalidade e que em sua maioria os profissionais entrevistados são experientes e respondem as questões seguintes com propriedade.

O Gráfico 1 destaca a correlação dos dados de resposta dos professores e o tempo de permanência no magistério na EJA.

Queiroz (2018) fala que as práticas pedagógicas colaborativas que expõe a experiência docente na execução de atividades pode ser um diferencial na hora de uma aula dinâmica e voltada a intervenção ´ou seja, a aula ganha novo formato com a idealização de uma abordagem mais encaixada que visa trazer o aluno para o ciclo

escolar e ter a experiência pela observação de uma prática diversificada.



**Gráfico 1 – Tempo de atuação dos professores**

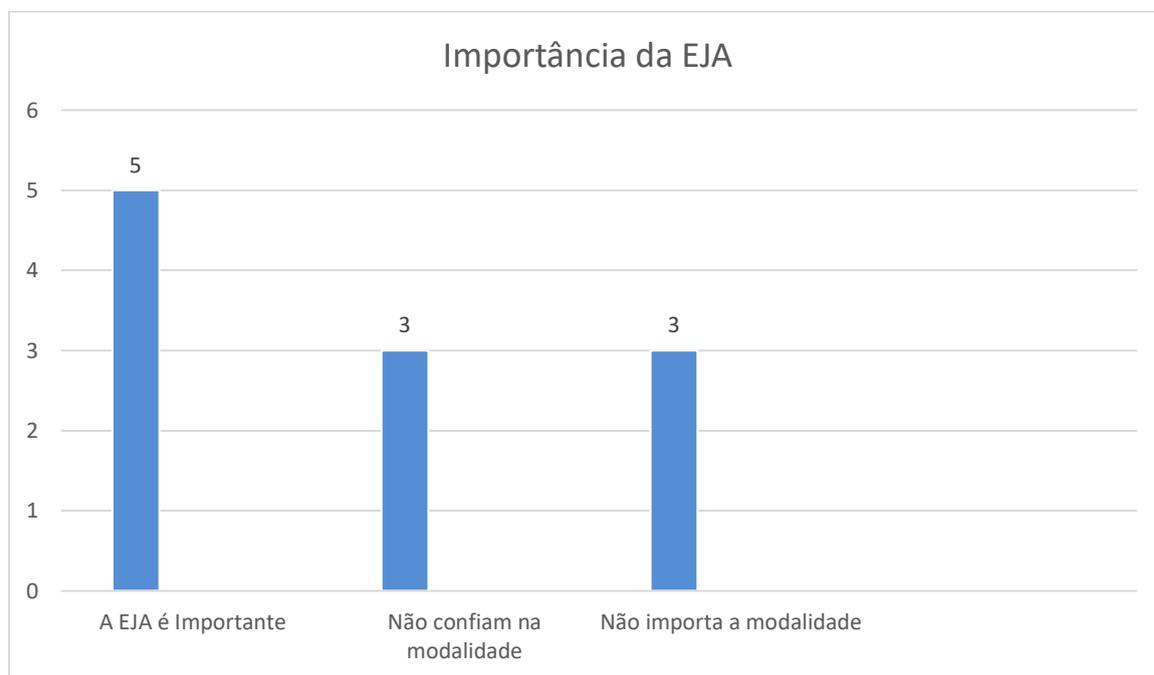
Com a análise das respostas é perceptível que a maioria dos professores (44%) leciona a mais de 10 anos, ou seja, possuem uma larga experiência já firmada ao longo da vivência em sala de aula.

Porto (2012) afirma que o professor como qualquer outro profissional adquire experiências com as práticas diárias, e com o passar dos tempos vai se obtendo novas metodologias de ensino, embasados em experiências ao longo da carreira.

Quando a pergunta é direcionada para os alunos ou pais sobre a importância da educação no formato EJA para o aluno que está fora do tempo escolar. Dos 11 entrevistados 5 responderam consideram importante a formação escolar e a EJA é um importante aliado para reviver o sonho que ficou ofuscado por determinado tempo, outros 3 responderam que o ensino é desmotivador e que tem certas restrições sobre o seu real valor e por fim 3 responderam que pouco importa a modalidade de ensino, o mais importante é conseguir a formação e seguir na sua zona de trabalho. O Gráfico 2 descreve a relação das respostas dos alunos/pais.

Da Silva (2022) destaca que muitas das vezes o aluno não tem a noção da importância do estudo em sua vida, o estudante da EJA embora tenha buscado se matricular, nem sempre tem objetivos claros para a formação na guinada de sua vida,

geralmente vai ao encontro de uma solução imediata que se pede lá no ambiente de trabalho.



**Gráfico 2 – A importância da EJA para os alunos/pais**

Percebe-se que o estudante não se importa muito com as condições do sistema de ensino e muitas das vezes não tem noção da amplitude que é poder estudar e se nivelar para agir na vida de maneira proporcional.

Por ter essa visão, desprovida de critérios é que pode ser um sinalizar muito forte sobre para a evasão escolar, a motivação que o leva a procurar o ensino não espelha as suas expectativas e sim a de uma necessidade requerida, ou pelo ambiente de trabalho ou pela necessidade de formação mais ajustada.

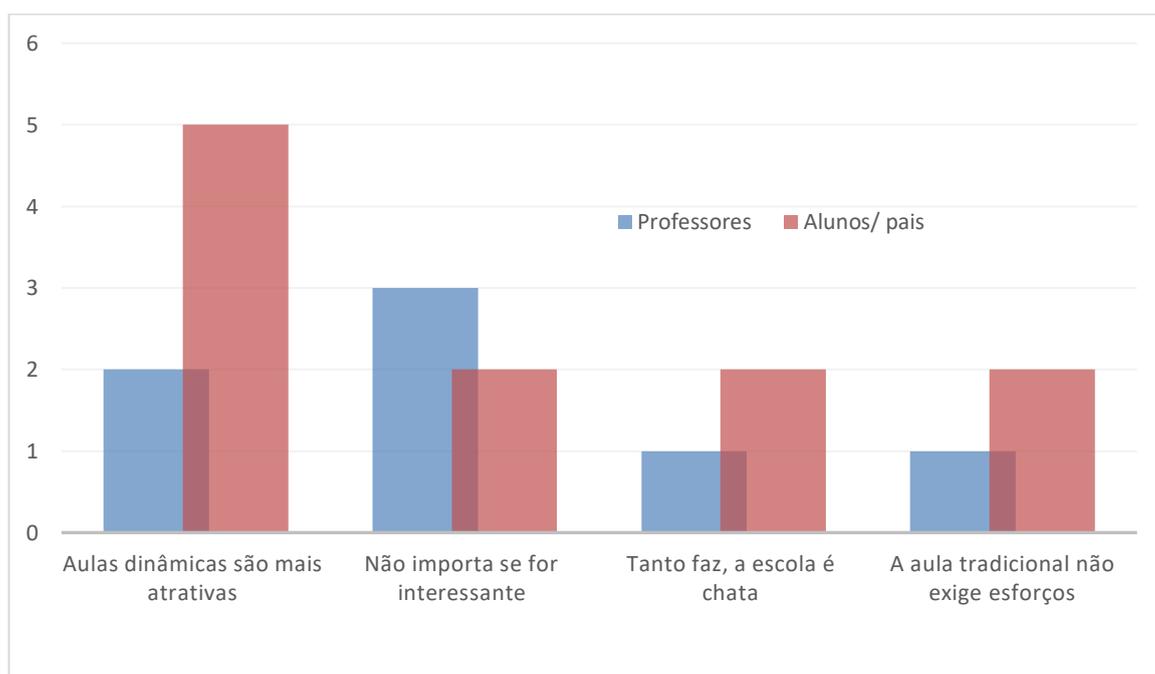
Cabe aos professores mostrar para o aluno que a educação é chave que modifica os cenários, um dos papéis primordiais do professor da EJA é estimular o aluno a se ver como ser de transformação e espelhar para ele a sua capacidade e dizer que tudo que ele deseja e que almeja é possível.

Sueli (2021) argumenta que a evasão escolar na modalidade EJA é produto de fatores como a ignorância dos alunos a entenderem seu próprio potencial, a escola precisa encaixar para o aluno que sua estada ali não é um evento atoa, é uma oportunidade que se é dada para refazer antigos sonhos que passa a se efetivar como realidade.

A proposta para o estudo é em razão da evasão escolar que fragiliza a escola

por acontecer de forma tão veemente, os alunos pedem a matrícula e de forma pontual vão deixando de frequentar. Dados são claros que essa tendência aumentou o nível de desistência de alunos com o período pandêmico, onde o aluno perde o interesse em ir para a escola, uma vez que se sente desmotivado, cansado e muitas das vezes as aulas não traduzem o que se tem de expectativa. Foi executada a pergunta tanto para docentes e alunos/pais acerca das formas de atividades com foco na melhoria das atividades que se torne atrativa para o aluno frequentar a escola.

Essa questão trouxe como resposta uma inquietação dos mesmos, pois o grande número de evasão destaca certa resistência para a continuidade. Assim o Gráfico 3 descreve o perfil dos professores e demais participantes sobre as aulas diferenciadas.



**Gráfico 3- Aulas dinâmicas são atrativas para manter a frequência de alunos**

A questão que trata da importância das aulas dinâmicas para minimizar a evasão escolar reflete que professores e alunos tem a visão parecida quanto a dinâmica de aulas com apelo dinâmico.

O que se percebe é que tanto professores quanto alunos não tem muito conhecimento sobre as aulas dinâmicas e por isso preferem não opinar de maneira incisiva, por essa razão devem buscar interagir melhor com o universo das inovações, das tecnologias e do sair das conformidades.

Quando alunos e professores falam que as aulas tradicionais não exigem esforços, dão a noção exata de que os conceitos e a necessidade de inovação ainda precisam ser melhor difundidos.

Cruz (2018) fala que os saberes populares são chave, quando colocados para o desenvolvimento de habilidades, isso converge com o saber pedagógico de levar o olhar diversificado ao aluno.

A educação com o aproveitamento das habilidades trazidas do externo valoriza a autoestima do aluno, onde ele passa a ser parte de um sistema que o inclui e o requer como peça viva no processo de transformação.

Acerca das potencialidades que levam os professores a formularem aulas mais atrativas na EJA é que as experiências somam para se obter melhores resultados e minimização da evasão escolar.

Os professores que já possuem um curso de nível superior, e que buscaram se adaptar às novas tendências da educação estão mais preparados para se utilizarem das metodologias de ensino com base na tecnologia e os coloca a frente de muitos que se sentem terminados.

O processo educacional e o ser humano em si é um ser inacabado e requer sempre novos meios para se manter com a devida capacidade de vislumbrar as inovações e desafios. A escola no formato EJA é flexível a ponto de permitir que o professor se arrisque de maneira a lidar de maneira amistosa para promover o saber empírico do aluno e formalizar com ele as novas percepções do mundo.

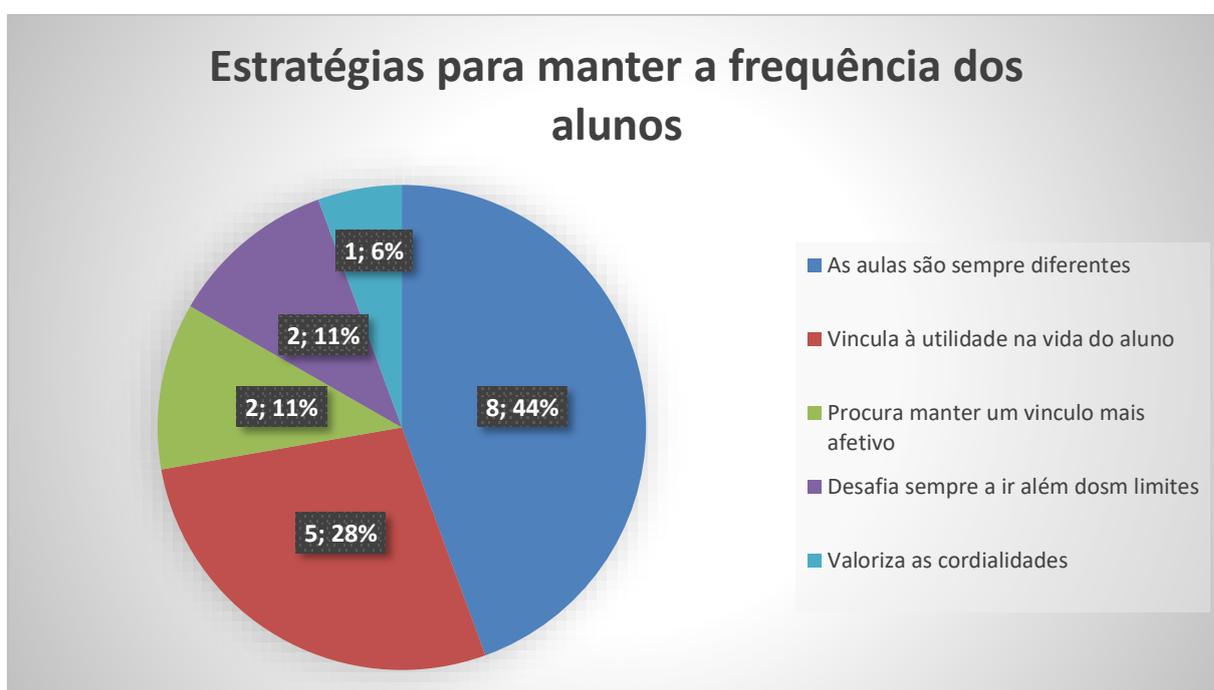
Queiroz (2013) relata que quando o profissional da educação já traz consigo uma formação em nível de ensino superior, torna-se mais fácil a utilização de novas formas e processos educacionais incluídos o uso das tecnologias de informação e comunicação.

A escola aberta e ativa não tem restrição de meios de aprimoramento, é aí que mora o diferencial, que se lança mão de múltiplos fatores que ascendem á novidades dentro de um cenário que parece, mas só parece saturado, as expectativas é delegar novas diretrizes que vão conduzindo pessoas e sistemas para uma incorporação de novos dons e atitudes.

É sabido que o professor tem que ter a mente aberta para novas alternativas de ensino, utilizando das aulas expositivas não apenas como única forma de ensino, mais entrelaçar essa metodologia com o auxílio de novos recursos e técnicas. (QUEIROZ, 2013, p. 9).

A escola é um palco de estreias e cabe a comunidade escolar experimentar todos os meios que podem subsidiar as transformações. Acerca dos questionamentos da pesquisa, foi perguntado a professores, alunos e pais sobre as estratégias que a equipe docente da EJA elabora para viabilizar a frequência dos alunos na sala de aula.

O Gráfico 4 destaca o padrão de respostas de pais e alunos sobre esse questionamento. O planejamento de ações, na sua maioria é feito de maneira particular, mas tem a previsão de atingir a um grupo maior e para que isso ocorra é necessário pensar como a maioria agiria diante dos desafios.



**Gráfico 4- Estratégias para manter alunos frequentes**

Pelas respostas espelhadas no gráfico mostra que o estudante, assim como o professor devem buscar a integração de forças, de valorizar os saberes e ter o entendimento que a sala de aula é um ambiente de encontro e de crescimento e que todos podem crescer. Logo, manter estratégias para permitir a permanência de alunos frequentando é um desafio pois muitos alunos perdem o interesse facilmente e isso reflete nas estatísticas da escola.

Nesse estágio o questionamento está na identificação de dificuldades para que o aluno da EJA se mantenha frequente e a visão de professores alunos, pais de alunos tem alguns pontos convergentes e outros divergentes, o que retrata que o processo educacional é como um sistema vivo que precisa ser entendido com sua

particularidade, perguntado dos sujeitos da pesquisa acerca das dificuldades encontradas para se manter frequente, a maioria falou da sua desmotivação em razão da falta de estímulo e que é muito sacrifício ir à escola depois de um jornada de trabalho.

De castro Pitano (2021) descreve que o problema da exclusão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um fenômeno que contradiz o próprio objetivo dessa modalidade,

“qual seja, reinserir indivíduos que interromperam os estudos ou não conseguiram desenvolvê-los em seu tempo considerado ideal, excluindo as mesmas pessoas do sistema de ensino. A oferta da EJA se constitui, assim, na perspectiva da reparação de uma fragilidade social, na forma de uma dívida que necessita ser paga (GOMES, 2015). Conforme o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, a função reparadora transcende “a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também, o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano” (BRASIL, 2000, p. 07). [...] A principal tarefa da Educação de Jovens e Adultos é fazer valer o previsto no artigo 208 inciso I da Constituição Federal de 1988, que estabelece uma “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. Em atenção ao texto legal, tal política vem sendo incentivada pelo poder público, que abrangeu, além do Ensino Fundamental, o Ensino Médio, buscando adequar a modalidade de ensino às características dos jovens e adultos brasileiros. Porém, os elevados e constantes índices de evasão e infrequência na EJA provocam dúvidas sobre a efetividade da adequação, que não deve se pautar somente pela estrutura curricular.” ( DE CASTRO PITANO, 2021, p. 2)

Pela perspectiva do autor a busca por respostas, requer que sejam tomadas atitudes em vários âmbitos e que por se tratar de um problema complexo, exige também certa consonância de informações que traduzam empenho em intervir nas causas do problema. Das causas identificadas pode -se verificar algumas que estão destacadas no quadro 1 que destaca o padrão de respostas de alunos e pais de alunos.

Segundo De castro Pitano (2021) as causas para a evasão na EJA são das mais variadas e, dentre elas, se destacam a desmotivação e falta de interesse e dificuldades em conciliar os estudos e o trabalho (cansaço e falta de tempo para estudar). O envolvimento com o crime e a falta de apoio familiar também são apontados como causas por um número significativo de estudantes. Já a necessidade de ajudar os pais no trabalho agrícola, indisciplina dos colegas em sala de aula, problemas de saúde e paternidade/maternidade precoce aparecem com a menor frequência como fatores que influenciam a evasão. As dificuldades apontadas estão

fortemente conectadas, configurando um conjunto complexo de motivos para a evasão, de acordo com o ponto de vista dos alunos.

Quadro 1- Resposta a questões relacionadas à dificuldades dos alunos

Pergunta	Respostas de alunos	Respostas de Professores
<i>Quais as maiores dificuldades encontradas para continuar os estudos na escola Estadual Jacira Caboclo?</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Não tenho como custear o transporte;</li> <li>- Falta motivação nas aulas;</li> <li>- Trabalho o dia todo e na hora da aula não consigo ir;</li> <li>-Falta de tempo,</li> <li>-Porque chego do serviço cansado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desmotivação</li> <li>-Cansaço</li> <li>- Distração com celular</li> <li>-Falta de organização</li> <li>- Não estuda e não tem compromisso, sempre culpa outros por seus problemas.</li> </ul>
Na sua opinião, por que os alunos desistem de estudar?	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Vícios e distrações;</li> <li>-Falta de hábito para estudar;</li> <li>-Competição com outras atividades;</li> <li>- Não ter com quem deixar os filhos;</li> <li>- Ciúmes e desconfiança;</li> <li>- Perda de interesse;</li> <li>- Ajuda os pais em atividades econômicas;</li> </ul>	<p>São muitos fatores e os mais relevantes são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Competição com outras atividades;</li> </ul> <p>Distância da escola e falta de recursos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações conflituosas e problemas de relacionamentos.</li> </ul>
Na pandemia você participou das atividades remotas?	Sim, era até mais fácil fazer as atividades, o professor facilitava tudo;	Sim, o maior dos problemas era a falta de feedback dos alunos diante das dificuldades;
Você se sente confiante	Sim, sei de minhas	Os alunos precisam de

para continuar estudando?	limitações e quero continuar estudando, a maioria responde nesse tom, mais outros dizem não estarem nem ai para o estudo;	motivação e respeito, a escola precisa dar esse suporte;
Quais são seus maiores limitantes que pode intervir na sua carreira estudantil?	A minha própria acomodação, somente nós mesmos podemos nos bloquear e não querer progredir.	O aluno tem seus problemas e quer ganhar vantagem por isso, muitas das vezes desistiu por não aguentar ter que repetir algo.

Fonte: Organização da autora (2022)

O quadro 1 resume em linhas gerais parte das respostas de alunos, professores e pais sobre as dificuldades encontradas para que um aluno se mantenha frequente nas aulas da EJA.

O aluno pro sus vez responde e tenta se defender de suas incapacidades e na maioria dos casos sane que a educação precisa de maior suporte, senão passa a ser mera encenação de uma educação integradora.

Sobre os materiais didáticos utilizados na EJA, muitas dos professores decidem não adentrar no universo dos alunos, deixando-os a vontade para se emanciparem.

É visível que qualquer professor não se sentirá seguro ao utilizar um recurso que ele próprio não domina. Como ensinar algo que não se sabe? O questionamento que surge é referente aos culpados da falta de formação dos professores, e não se deve ter o professor como único responsável, pois a faltade recursos e o curto tempo de aula acarretam em uma não qualificação por parte do profissional.

Então a ferramenta que carrega o valor de adentrar para um mundo mais tecnológico é o que exige:

*Maior empatia Professor x Aluno:* A maioria dos alunos vive na era digital, tendo fácil acesso a aparelhos tecnológicos e ao uso da rede de internet. Quando um professor traz pra dentro da sala de aula o uso de uma Mídia digital ele desperta automaticamente o interesse do aluno, como se falasse a mesma “linguagem” dele,

isso desperta uma empatia na relação do professor com o aluno, pois o aluno percebe que o professor está tentando adequar sua aula para a era informatizada.

*Potencializar o aformalar de informações:* Quando o professor coloca no espaço da sala de aula a tecnologia, ele entusiasma ao aluno a compartilhar informações ou qualquer notícia que relacione com o conteúdo trabalhado, admitindo ao aluno uma socialização de ideias. Vale ressaltar que o professor deverá orientar o aluno quanto ao local de pesquisa apropriado e de confiança, para que o aluno não corra o risco de adquirir um pensamento errôneo sobre dado assunto.

*Expande a perspectiva de conhecimento:* Com a tecnologia o aluno se vê com contingências de buscar novas informações e conhecimento através do uso da internet, e não apenas ficar nuclearizando a fala do professor e ao livro didático.

Para Queiroz (2013) “usar a tecnologia aliado ao ensino dentro da sala de aula, permite que o aluno vivencie um novo espaço de pesquisa e de busca pelo conhecimento”.

*Dinamiza as aulas e afila a capacidade fecunda do aluno:* Utilizando alguma Mídia tecnológica a aula se torna mais empreendedora e agradável para o aluno, isso provoca que o aluno seja incentivado a desenvolver seu pensamento criativo.

Um exemplo do dinamismo que um professor pode ter durante sua aula passar uma pesquisa para os alunos e solicitar que eles apresentem com slides utilizando um sistema de projeção de imagens. Nesse enfoque o aluno terá a possibilidade de criar uma apresentação digital e deixar de lado a cartolina com desenhos recortados e colados.

Diante dessa odisséia de informações e considerações sobre as práticas pedagógicas que promove um enlace diante do desafio que é ensinar alguém que já tem consciência de seus atos e que por horas não aceita a forma de trabalho.

A salientar que o perfil do professor da EJA deve ser de uma visão mais móvel e que o ensino passe a ser um ponto de referência para se atingir novas admissões.

A escola moderna adota meios para diferenciar a acesso de pessoas no ambiente escolar, por essa razão tem-se buscado integrar diretrizes que promovam atitudes na equipe de trabalho no sentido fomentar valores e despertar para uma escola com o caráter mais integrador. A formação profissional é um requisito que se entende um salto na educação, por ser o agente que atua na base, o professor pode ser mais atuante, pode modificar cenários e valorizar suas atribuições.

Mas, não é só uma atitude que aí mudar o aspecto educacional, é uma

somatória de atitudes, aqui são levantadas algumas questões que podem fazer a diferença, quando se trata de intervir nos processos de mudança na estrutura da educação.

Sousa (2022) menciona o valor da formação docente na modalidade EJA e cita que a referência, como ponto de partida, deve ser a reflexão da importância da necessidade a necessidade de uma formação docente específica para o ensino da EJA.

Se pensar no fechamento das lacunas que fragilizam o processo ensino aprendizagem a inserção de novos olhares para a equipe de professores que tem a incumbência de intervir, de maneira progressiva, a favor da melhoria da escola e, essa melhoria passa pela presença mais acentuada dos alunos em sala de aula.

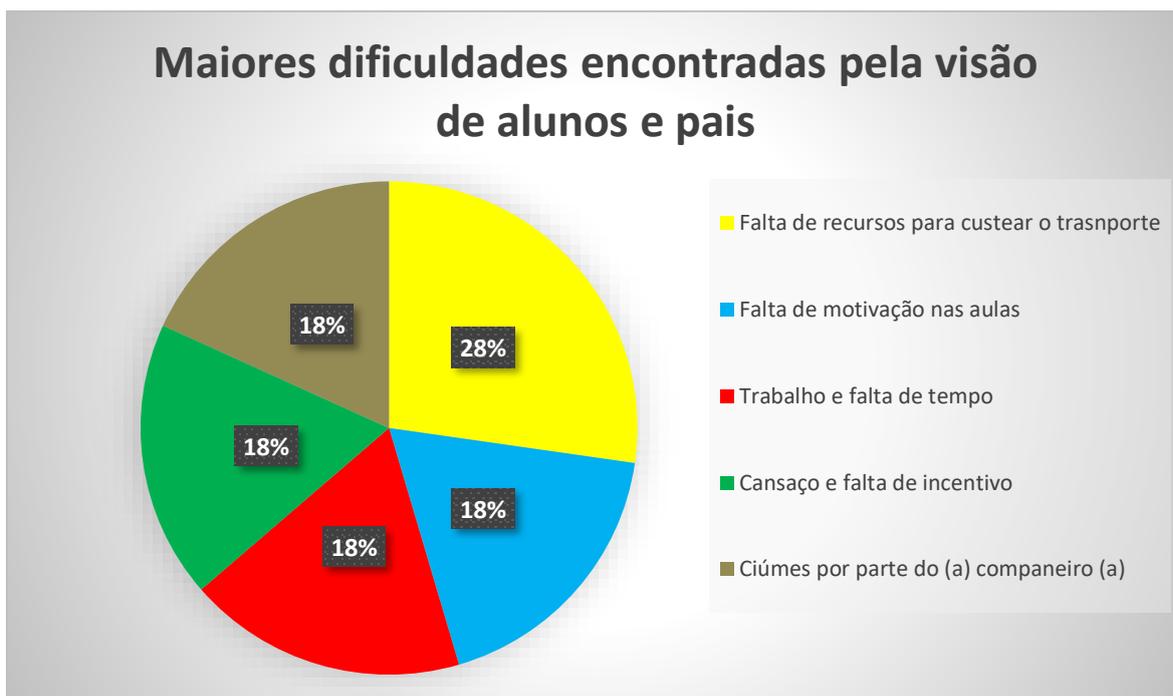
De acordo com Brasil 61, em matéria publicada no dia 07 de abril de 2022, a evasão escolar, o número de crianças que estão fora da escola aumentou numa escala de 171% pela incidência da pandemia, esses dados foram coletados dos relatórios do IBGE.

Na matéria, enfatiza-se que as crianças e adolescentes fora da escola ascendeu em escala acentuada pela ocorrência da pandemia, onde 224 mil meninos e meninas, na faixa etária de 6 a 14 anos não estavam matriculados no segundo semestre de 2021, isso corresponde a cerca de 154 mil a mais que o ano anterior, nesse caso 2019.

A crescente ausência já era esperada, uma vez que nos anos anteriores o sistema já manifestava sinais de aumento e que a escola, ainda que diga ter engendrado esforços para minimizar tais tendências, ficou muito na informalidade, subestimou o poder da pandemia e a escola entrou em colapso.

Pelas metas da pesquisa quando se questionou aos alunos e pais de alunos e, também, aos professores acerca das dificuldades enfrentadas para o acesso a escola, que aumentou a estatística de ausência de alunos na sala de aula.

Assim sendo: Quais as maiores dificuldades encontradas para continuar os estudos na escola Estadual Jacira Caboclo? O nível de resposta dos alunos pode ser resumido no gráfico 5 para as respostas de alunos e pais de alunos.



**Gráfico 5- Maiores dificuldades encontradas para acesso à escola**

Tomando como base as respostas dos alunos e pais de alunos, o problema destacado pelos mesmos é bem recorrente, a escola, principalmente aquelas situadas em regiões urbanas são bastante afetadas pela crise econômica e esses 28% revela o impacto da economia na vida das famílias no que se refere a serviços básicos como a educação, alimentação, saúde, mobilidade e outros.

O PNAD (2021) promoveu um levantamento acerca dos primeiros impactos da pandemia nas taxas de atendimento escolar, segundo o estudo:

“A Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) do segundo trimestre de 2021 já começa a mostrar os efeitos da pandemia da Covid-19 nas taxas de atendimento escolar. O Todos Pela Educação produziu a nota técnica “Taxas de atendimento escolar da população de 6 a 14 anos e de 15 a 17 anos”, com dados da Pnad Contínua/IBGE do segundo trimestre de 2021, buscando medir o impacto inicial do longo período de fechamento das escolas em todo o Brasil. Entre crianças e jovens de 6 a 14 anos, a nota do Pnad destaca que, no segundo trimestre de 2021, houve um aumento de 171,1% daqueles que estavam fora das escolas, na comparação com o mesmo período de 2019. Isso significa que 244 mil crianças e jovens nessa faixa não estavam matriculadas. É 1% do total desta faixa etária, sendo a maior taxa observada nos últimos seis anos. Houve também elevação significativa do número de crianças que, em idade para estarem no Ensino Fundamental (6 a 14 anos), estavam na Pré-Escola (702,7 mil em 2021, ante 396,8 mil em 2019). Com elevação do número daqueles fora da escola ou frequentando a Pré-Escola, o percentual de crianças e jovens de 6 a 14 anos matriculados no Ensino Fundamental (ou no Ensino Médio, no caso daqueles que já concluíram o 9º ano) chegou a 96,2%, o menor valor desde 2012. Em 2019, essa taxa era de 98,0%.” (PNAD, 2021. Disponível em <

<https://todospelaeducacao.org.br/>).

Esses dados colaboram para o entendimento do cenário da educação em pleno século XXI que não ficou fragilizada somente pelo atendimento a vítimas da covid que, por ter unidades de saúde sucateadas e com excesso de atendimentos requeridos deixou que pessoas morressem por falta de oxigênio e outros males.

A pesquisa vai além e denota que na faixa etária de 15 a 17 anos

“permaneceu a tendência de queda no percentual daqueles que estão fora da escola, chegando a 4,4% no 2º trimestre deste ano. Tivemos, no segundo trimestre deste ano, 407,4 mil jovens de 15 a 17 anos fora da escola sem ter completado o Ensino Médio, menos do que os 486,2 mil de 2020 e dos 679,8 mil de 2019. No entanto, houve aumento no número de jovens de 15 a 17 anos que estavam frequentando etapas educacionais anteriores (Ensino Fundamental regular, EJA do fundamental, ou Alfabetização de jovens e adultos): de 1,6 milhão em 2020 para, aproximadamente, 1,9 milhão em 2021.” (PNAD, 2021. Disponível em < <https://todospelaeducacao.org.br/>).

A pesquisa reitera que a forte tendência da evasão escolar é reflexo de uma educação fragilizada e de uma sociedade que desestrutura suas instituições. O acompanhamento dos indicadores se faz importante para o delineamento de medidas para a reconfiguração escolar voltada a permanência na escola, principalmente voltada a jovens e crianças, o que se tem percebido é que a estatística tem aumentado enormemente para essa faixa etária.

Quanto a visão dos sujeitos acerca dos maiores problemas que interferem no seu acesso à escola e o que é retratado na no Gráfico 5 evidencia que a distância da escola passou a ser um problema de muitas ordens. Primeiramente, pelo abaixamento da economia nas famílias, que se sentem tendo que assumir prioridades, entre o transporte escolar, moradia, alimentação e escola, ... a escola passa a ser o menos importante, naquele momento pelo instinto de sobrevivência.

Em outras circunstâncias a inoperância do estado em nível de infraestrutura que não responde para a sociedade na oferta de um trabalho consistentes, as escolas não assumem um padrão de localização nos bairros e a qualidade da educação é questionável em determinada área da cidade. Se houvesse escolas com acessibilidade aos alunos que não precisassem apanhar ônibus ou condução escolar para se deslocar até ao educandário.

A pesquisa da PNAD (2021) ainda enfatiza que o fechamento prolongado das

escolas fez crescer o percentual de alunos desassistidos, principalmente aquelas do ciclo básico que dependem mais fortemente dos pais e responsáveis para se deslocar à escola.

O que parece não bater é que a escola física fechou por tempo prolongado, mas se abriu para o sistema híbrido ou virtual, o que destaca que a escola não paralisou por tempo estendido, ela apenas mudou a configuração e essa mudança de plataforma e atuação foi chocante que escancarou uma tendência que já vinha crescendo de maneira velada e pouco difundida.

“A pesquisa ainda assegura que jovens de 15 a 17 anos permaneceu a tendência de queda no percentual para alunos que estão fora da escola esses dados chegaram a 4,4% no segundo trimestre de 2019. Mas, para os estudantes que frequentam o ensino fundamental regular e a educação de jovens e adultos aumentou, sendo que 1,6 milhão em 2022 para, aproximadamente 1,9 milhão em 2021.” (PNAD, 2021. Disponível em < <https://todospelaeducacao.org.br/>).

Essa constatação deixa claro que a pandemia influenciou nos rumos da educação, esse é um fato inegável, o que não pode ser uma desculpa para eximir as responsabilidades que estão acionadas a ela, em tempos antes da pandemia.

Ao que se refere à formação do professor nesse quesito está a sua percepção do meio o que revela que atitudes paliativas de mudanças de metodologias, conversas e buscas sensibilizadoras fazem alguns efeitos, mas é como navegar em barco sem motor num mar de tubarões, o risco e a promiscuidade é muito grande. É necessário tomar precauções em nível de estrutura, dotar os meios para justificar os fins.

Os profissionais da educação se sentem engessados e mesmo tendo noções claras das realidades não podem tomar para si as soluções, ela tem que vir de maneira mais duradoura e consistentes, com políticas públicas de encaixe e não como uma compensação social.

Onde mora o compromisso do estado com a Educação de jovens e adultos? A maioria das escolas EJA, os considerados CEJAs- Centro de educação de Jovens e adultos funcionam em prédios alugados, adaptados para um fim pelos quais não foram projetados, e esse é um dos fortes motivos para que a escola não fique atrativa, também.

Outro ponto de muita discordância está nas políticas que asseguram o funcionamento da EJA, a escola recebe informações constantes de mudanças, que chega a confundir os professores, imagina aos alunos, isso evidencia falta de

compromisso, uma política educacional fragilizada que funciona para satisfazer uma demanda e que não se preocupa com a qualidade de vida das pessoas.

Imagine se a escola, no formato EJA, desde sua concepção, fosse colocada como uma alternativa inteligente de escolarização de pessoas e que a educação, sendo uma necessidade básica do cidadão não poderia ser tratada como não factível, que suas aplicações fossem pensadas para a construção de uma sociedade mais plena e capacitada.

As outras respostas que se destacam em 18 % para falta de motivação, 18% para trabalho e falta de tempo, 18% para cansaço e falta de incentivo e 18 % para ciúmes dentro de uma relação. Mostra que a raiz de todos estão basicamente centradas na falta de infraestrutura, onde a escola preceptiva, e as condições de acesso a serviços e ao trabalho fossem priorizadas como a busca de dignidade social poria a escola como um ponto de equilíbrio para as busca de cidadania dos indivíduos, mas no formato que se encontra é como se ao naufragar, o cidadão visualiza a escola como uma boia salva vidas e busca se agarrar nela, mas nem sempre se sente seguro para se manter na busca de seu salvamento, e por horas decide mudar de estratégias.

Pela visão dos professores, a escola na modalidade EJA se posiciona para tentar dar sentido num sistema de formação que emancipa pessoas, mas requer continuidade e consistência nas suas aplicações.

Quando os professores são questionados sobre as dificuldades que os alunos sentem para se deslocar e permanecer frequentando a escola, eles buscam se fundamentar nas suas observações diária e procuram se situar das informações que colocam em destaque a forma de modificar o cenário.

De acordo com Brasil 61, os dados divulgados pelo Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

“apontam que o número de matrículas de crianças entre 6 e 10 anos diminuiu entre os anos de 2019 e 2020. Em 2019, foram realizadas 13.995.683 matrículas. Já em 2020, o número caiu para 13.907.329. O mesmo ocorreu nas matrículas de 11 a 14 anos, com uma queda de 11.597.937 para 11.495.650 no mesmo período. A professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), Catarina de Almeida, explica como a pandemia evidenciou a importância da escola para grande parte dos alunos. “Para grande parte dos estudantes, a escola tem mais importância ainda. Esses estudantes dependem da escola para ter professor ensinando. As residências não apresentam locais adequados para estudar. Eles dependem da escola para ter proteção. Dependem da escola para ter alimentação. Se a escola é o espaço em que essas condições são dadas, quando a pandemia vem, os estudantes ficam sem tudo isso.” Segundo Catarina, além da dependência da infraestrutura da escola, o brasileiro não tem a cultura do

ensino remoto, o que requer certa autonomia do estudante para estudar. “Então isso fez com que muitos estudantes se afastassem da escola”. “A pandemia trouxe também condições de mais vulnerabilidade. Muitas famílias perderam renda, ficaram sem renda, sem trabalho. Muitas crianças entraram em trabalho infantil, que significa ir para as ruas pedir, ser explorado de todas as formas. Isso traz condições de violência nos espaços em que estão vivendo, sem ter a proteção da escola. Então esses elementos todos vão favorecer a evasão da escola”, acrescenta. (BRASIL, 61. 2022. Disponível em < <https://brasil61.com/>).

Pelo enunciado demonstrado no recorte acima mostra a perspectiva de alunos pela análise de pesquisadores da área da educação que evidência a exigência de um referencial de escola, com a presença física do professor e das relações que ocorrem dentro do ambiente escolar. Mas, se sabe que as realidades vão além dessa ponte, quando o aluno ascende à escola vai encontrar outros problemas que se somarão aos que já estão implícitos e isso vai acarretando a desconfiança e a desmotivação para a frequência escolar consistente.

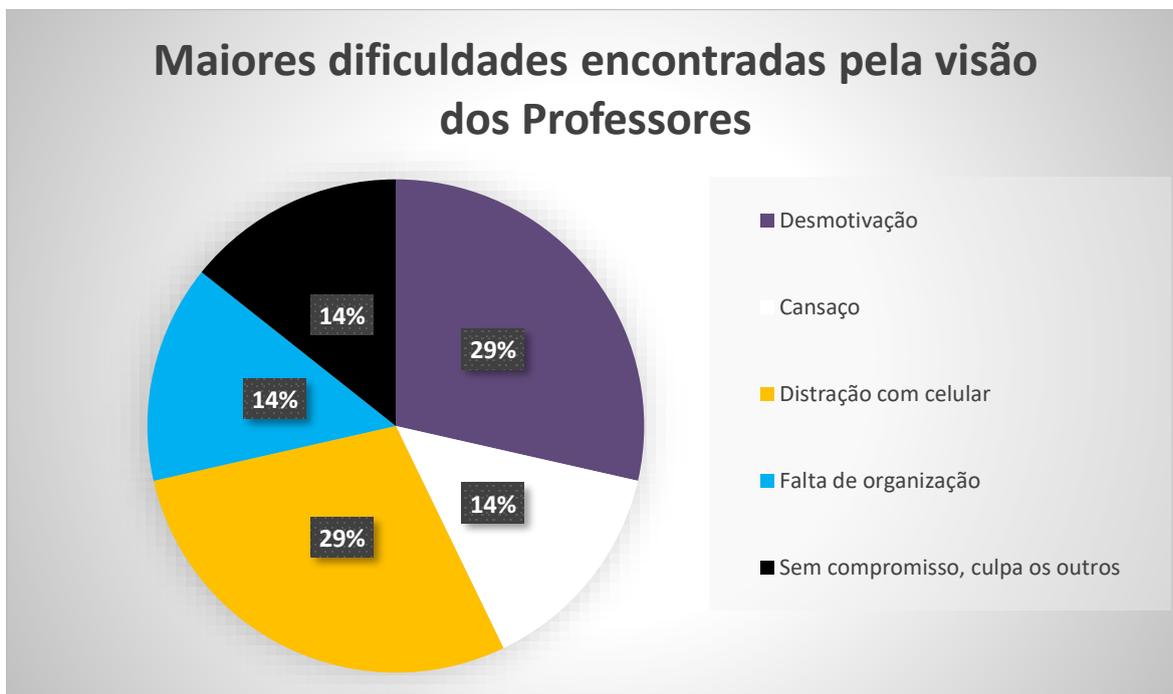
E a questão do ciúme do(a) companheiro (a), natural que numa sociedade permeada pelo conflito e pela falta de segurança socioeconômica que as relações fiquem mais melindrosas, uma vez que as dificuldades por falta de recursos, a intolerância dentro de uma relação e a violência que ocorre dentro das relações conjugais promove uma temeridade nos parceiros e que de certa forma afeta, também, a escola pela desistência do aluno e a evasão formalizada.

O Gráfico 6 destaca algumas observações a que se refere a motivação dos alunos, de como o professor vê as dificuldades de acesso dos alunos à sala de aula, Na escola Estadual Jacira Caboclo a evasão escolar sempre fui acima da média, muitos alunos pedem matriculas, mas não progridem na formação, ainda que na rodada dos anos, muitas das atitudes para a EJA foi no sentido de fazer com que o acesso do aluno, que um dia desistiu da escola e que retorna para continuar seus estudos tenha continuidade.

Melo (2018) em seu estudo “escuta sensível como ação pedagógica na EJA” mostra que o único fator que “o ato da escuta sensível como ferramenta imprescindível para atuarmos em sala de aula, em oposição ao velho modelo tecnicista/industrial onde o professor é considerado o “detentor” do conhecimento e os alunos são as “tábulas rasas” prontas para serem lapidadas, tal como Freire criticou a educação tradicional em a Pedagogia do Oprimido”.

A escola tem que associar as diferentes perspectivas e extrair delas as contribuições necessárias para que se firme outras possibilidades de acesso e

permanência.



**Gráfico 6- Maiores dificuldades encontradas para acesso à escola ditas pelo professor**

No resultado da consulta sobre a visão dos professores 29% deles responderam que o maior fator de dificuldades de acesso a escola pelos alunos se refere a desmotivação e a distração com o celular.

Da Silva (2020) diz que as motivações para esses alunos são essenciais,

“e isso deve ocorrer na escola, pois, só esse espaço pode oferecer e oportunizar momentos. Sabendo que os sujeitos da EJA são alunos que estão retornando a escola, ou, que estão entrando pela primeira vez nesse espaço, se faz necessário sempre motivá-los, pois, o fracasso escolar está ligado diretamente à desmotivação, por parte dos alunos, no que se refere à continuidade dos estudos. E como dizia Freire, o ser humano motivado supera seus limites, vai além.” (DA SILVA, 2020, p. 07).

A motivação vem de muitos fatores que podem ser impactados pela ação de uma equipe concisa, a escola participa ativamente nas atividades do aluno e busca se integrar para melhor seu acesso a escola.

Muitos alunos, somados aos problemas que, visivelmente os acomete, tem outras dificuldades que vão além das circunstâncias. A escola e os professores devem procurar entender o contexto do aluno para que sua falta de ânimo e motivação seja combatida na sua fonte, por essa razão é um dado de preocupação nos professores

que procuram de alguma forma auxiliar o aluno e, seus impedimentos.

A outra vertente que é perversa e que muitos alunos encontram como a fuga é o usos de celulares para distrair. Por ser uma mania que degenera a atitude de muitos alunos, chega a ser preocupante o usos de equipamentos eletrônicos competindo com a aula, essa nova corrente abre uma discussão sobre manter e encontrar estratégias para superar ou proibir, sumariamente.

Rodrigues (2018) fala sobre a legislação do uso de celular na sala de aula

Na esfera federal, identificou-se o Projeto de Lei nº 2.806, de 2011, de autoria do Deputado Márcio Macêdo (foram apensados o projeto de Lei nº 2.246, de 2007, do Deputado Pompeo de Mattos e da Deputada Angela Portela) - que "Proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis nas salas de aula dos estabelecimentos de educação básica e superior." O projeto de lei tramitou na Câmara dos Deputados e foi rejeitado em 2014, pela relatora da comissão de educação, deputada Fátima Bezerra, sob o argumento: "... que no ambiente das escolas, as regras de civilidade e de boa convivência sejam discutidas e acordadas a partir do regimento interno de cada instituição, com a participação do conselho escolar, dos pais, dos alunos e dos educadores. Todos têm a ganhar com esse processo educativo, se considerarmos que é dever da escola formar cidadãos cientes dos seus direitos, mas também atentos aos seus deveres e ao respeito aos direitos do outro." (RODRIGUES, 2018, p. 112).

Como pode ser visto a utilização do celular em sala remete a outros problemas que vem no encaço das novas diretrizes que a sociedade vai tomando para si e faz uso de uma forma desmistificada.

Logo fazer uso de um celular em sala de aula não deveria ser um problema que impacte no rendimento escolar, se o mesmo fosse utilizado como instrumento metodológico. As novas tecnologias digitais exploram as inúmeras possibilidades de uso dos equipamentos eletrônicos para impulsionar o ensino de maneira inclusiva.

Mas nem tudo está bem esclarecido, muitas das variações da lei e os reflexos que dela implicam devem sim conciliar com as problemáticas de dentro das escolas.

O quadro 2 destaca um apanhado de algumas leis que estão em vigor e que tratam da problemática de utilização dos equipamentos eletrônicos na sala de aula.

Uma situação que gera muita discussão, Zuin (2018) fala que é o fim pedagógico o uso do celular em sala de aula, onde relata casos de escolas que o uso do celular foi liberado e que antes era terminantemente proibida.

A liberação do uso do celular tem suas motivações e exprime o aproveitamento das tecnologias para emancipar atitudes. Não tem como manter as tecnologias emergentes longe da escola, deve-se pensar em transformar o vilão em aliado.

Quadro 2 – Resumo da legislação nacional sobre o uso do celular em sala de aula

Item	Local/Lei	Teor da lei
01	Estado do Minas Gerais Lei Nº 14.486, de 9 de dezembro de 2002	Art. 1º - Fica proibida a conversação em telefone celular e o uso de dispositivo sonoro do aparelho em salas de aula, teatros, cinemas e igrejas.
02	Estado de São Paulo Lei Nº 12.730, de 11 de outubro de 2007	Art. 1º - Ficam os alunos proibidos de utilizar telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário das aulas.
03	Estado do Amazonas Lei Ordinária nº 3198/2007 de 04 de dezembro de 2007.	Art. 1º - É proibido o uso de telefone celular dentro das salas de aula nos estabelecimentos de ensino da rede pública e privada de educação do Estado do Amazonas. Parágrafo único. O uso do telefone celular, por alunos das redes pública e particular de ensino será permitido nas demais áreas comuns das escolas.
04	Estado do Rio Grande do Sul Lei Nº 12.884, de 03 de janeiro de 2008.	Dispõe sobre a utilização de aparelhos de telefonia celular nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Art.1º - Fica proibida a utilização de aparelho de telefonia celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Parágrafo único- Os telefones celulares deverão ser mantidos desligados, enquanto as aulas estiverem sendo ministradas.
05	Governo do Estado de Santa Catarina Lei nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008.	Art. 1º Fica proibido o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina.

10	Prefeitura do Rio de Janeiro Lei Municipal nº 4.734/2008.	Proíbe o uso de telefone celular, games ipod, mp3, equipamento eletrônico e similar em sala de aula.  Art.2º Fica compreendida como sala de aula todas as instituições de ensino, fundamental, médio e superior.
11	Prefeitura de Herval d' Oeste/SC Lei Municipal nº 2.617 de 12 de junho de 2008.	Proíbe o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas do Município de Herval d'Oeste (SC).
12	Distrito Federal Lei Distrital 4.131 de 2008 - de maio de 2008.	Art.1º Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal. Parágrafo único. A utilização dos aparelhos previstos no caput somente será permitida nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula.

Fonte: Zuin (2018)

A legislação ainda é muito diversificada e cada estado da federação busca uma maneira de se manter protegido, no Amazonas tem lei que proíbe o uso dos celulares em sala de aula, o que deve ser expresso nas entrelinhas que essa proibição ocorre quando o equipamento interfere no aprendizado do aluno, deixando-o fora de foco.

As outras indicações como o cansaço, a falta de organização e a falta de compromisso, são outras maneiras de que afetam, decisivamente a atuação do aluno em sala de aula.

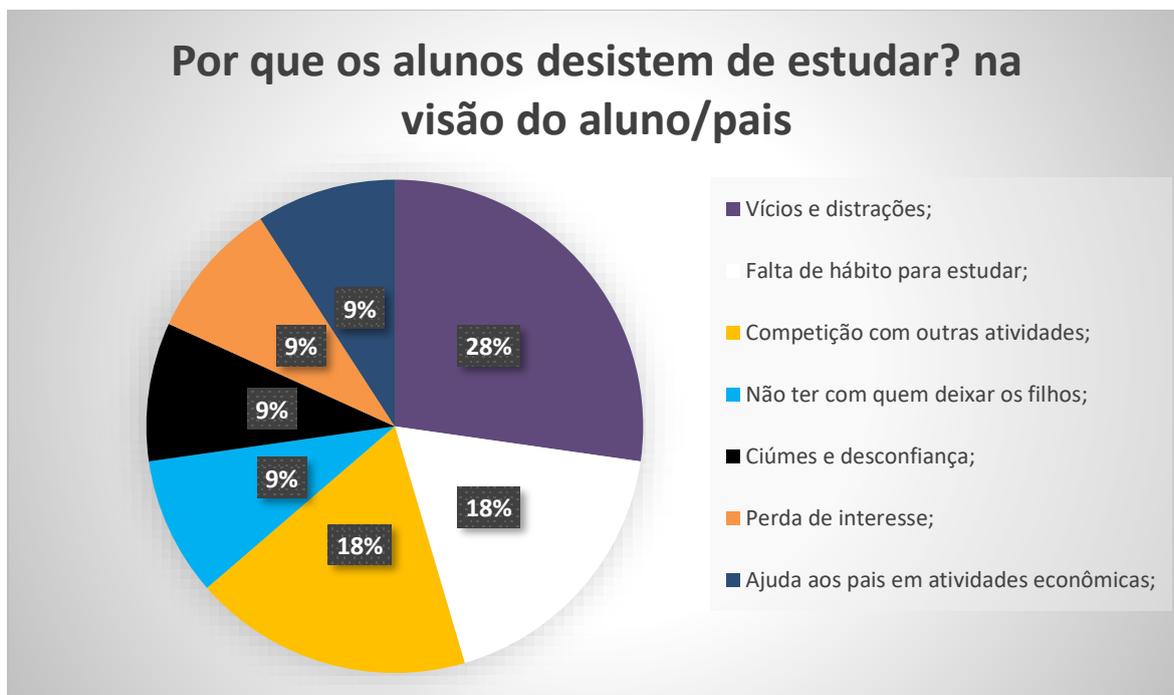
Consenso entre os professores, que a escola tem que encontrar uma solução para os problemas da evasão escolar, nos últimos anos, muito tem se discutido sobre as implicações de fatores que prejudicam o andamento da escola. A evasão escolar é uma consequência de alguma condição que desfavorece a educação de maneira concisa e construtiva.

Quando o questionamento é sobre a desistência escolar e qual a perspectiva do entendimento do que é desistir de estudar.

Do Nascimento (2019) enfatiza que a EJA é a modalidade de ensino das indas e vindas, para a escola e que a EJA (Educação de Jovens e Adultos), se propõe a atender este público a quem foi “negado” o direito à educação, no período adequado

de seus desenvolvimentos como seres humanos e socioculturais, referente ao ensino fundamental e médio.

O Gráfico 7 destaca a resposta do questionamento, sobre a desistência dos alunos, pelos pais e/ou alunos frequentes.



**Gráfico 7- por que os alunos desistem de estudar? Na visão do aluno/pais**

Como resposta mais abrangente foi o usos de vícios e distrações, muitos alunos acabam tendo outras atividades que não são tão valorosas mais que se aplicam na totalidade, assim como vícios com álcool, drogas, jogos eletrônicos e outros. A falta de hábito é uma constante desculpa, depois de muito tempo sem estudar a desculpa para não ter consistência no estudo é uma máxima.

Segundo Do nascimento (2019) a escola como que tem a EJA como modalidade de ensino tem suas particularidades por se tratar de um público que já não tinha a escola como prioridade,

“a educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino com o objetivo de conceber que jovens, adultos e idosos que não tiveram a chance de frequentar a escola na idade correta possam retomar seus estudos e se alfabetizar. Devido às novas tecnologias o mercado de trabalho tem avançado rapidamente, o trabalhador analfabeto luta para subsistir. Segundo Cortada (2013, p. 7): Definida como Educação de Jovens e Adultos, EJA é uma modalidade de Educação Básica cujo objetivo é o de favorecer oportunidades de estudo a essa parcela da sociedade que não teve acesso aos estudos na idade própria. Compreender o EJA se faz necessário,

devido à sua importância no cenário educacional como instrumento de inclusão da fração da sociedade cujas oportunidades foram subtraídas por efeito da situação política, econômica, social ou cultural do país. Assim se faz necessário saber que o aluno do EJA tem como perfil, na sua maioria, trabalhadores, donas de casa, desempregados, jovens, adultos, idosos, portadores de deficiência, ou seja, são perfis distintos. Eles na maioria das vezes tiveram suas trajetórias escolares interrompidas, pela necessidade de trabalhar, ajudar na casa, tinham enraizados em sua cultura que o sustento de sua família vinha antes da alfabetização. “Isso significa que no estado adulto as pessoas sabem que suas decisões afetam suas vidas. Incorporam suas responsabilidades e assumem as consequências dos seus atos”(CORTADA, 2013, p. 61). A sociedade tem já por rotina vários afazeres, os quais dependem da escrita e da leitura. Os exemplos mais básicos são: para fazer compras tem que conhecer os números, elaborar a lista; para se tomar um ônibus é necessário conseguir identificá-los, contudo, esse aluno que por algum motivo não pode estudar, pode se sentir excluído da sociedade. Assim remetemos ao pensamento de que quando pensamos exclusão logo nos vem à cabeça pessoas com deficiências físicas, mas não, a exclusão não se limita só às deficiências físicas, mas sim as intelectuais e mentais também. Para Cortada (2013, p.64), “os adultos entendem que o que aprendem pode ser usado agora e lhes permitirá maior assertividade na resolução de seus problemas cotidianos”. (DO NASCIMENTO, 2019, p. 101).

O recorte destaca que a falta de escolaridade promove um desafio muito maior para o cidadão que passa a ser tratado como inapto e a cada passo corre o risco de ser substituído quando aparece alguém com maior escolaridade. O tempo em que a educação não era requerida para medir a ascensão no trabalho ficou para trás e agora até os escolarizados tendem a ter mais habilidades para se manter estável num posto que exerce funções.

Quanto as outras competências os alunos mostraram que são muitos os desafios para o estudante da EJA que já traz na sua configuração certos problemas que em situação anterior já demonstravam problemas sérios.

A escola com o perfil da EJA sofre pela falta de alternativa para os alunos com problemas de acesso a escola. Do Nascimento (2019), mais uma vez cita que

“grande parte dos jovens e adultos que retornam à escola tem essa necessidade de se sentir incluído na sociedade, almejando sempre melhores condições de vida, um melhor cargo de trabalho. Muitos deles visam ao domínio da escrita, da leitura e tendo como alvo serem mais críticos e participativos na sociedade, porém, boa parte deles busca mesmo é uma realização pessoal. Uma vez que estes alunos da EJA vão para a escola após um longo dia de trabalho, suas mentes já estão cansadas, logo, o aluno da EJA possui necessidade educacional especial, independente de ter ou não deficiência. Arroyo (2003,p.7) nos leva a refletir sobre este público-alvo que frequenta a EJA quando diz: O campo da EJA está se firmando de maneira muito intensa, com sua especificidade, com suas dificuldades próprias e também com suas deficiências que precisam ser vencidas. Os alunos da EJA chegam a escola não “desencantados” com a educação, mas sim carregados de saberes, vivência, cultura, valores, visões de

mundo e de trabalho. Assim, a fala do autor nos remete a acreditar que a quase totalidade desses indivíduos pertencem à esfera socioeconômica da exclusão e retorna à escola na busca de um sonho, de uma vida melhor, no desejo de conseguir um trabalho de remuneração mais digna, uma independência de vida ou pelo simples prazer de voltar a frequentar a escola que um dia ficou para trás. Tem que ser trabalhada a realidade do aluno, sua vivência, e principalmente da sua família e trabalho. Para Cortada (2013, p. 186), “ao trabalhar com ênfase na cultura local, na realidade vivida, a educação se torna elemento transformador e de conscientização”. Assim a educação transforma vidas, pois o aluno vai do analfabetismo a uma pessoa que aprendeu a ler e escrever, podendo assim ter novas chances e oportunidades. “A cultura que este educando, até então, teve suplantada por relações de poder que o oprimiam e o colocavam em situação de não (re)conhecimento, se traduz em ferramenta essencial para libertar-se e modificar a situação de opressão”(CORTADA, 2013, p. 186). ”. (DO NASCIMENTO, 2019, p. 102).

Assim, os jovens e adultos tem, antes de qualquer atitude devem entender seus conflitos internos e a integração a escola no formato inovador requer que o mesmo se mantenha condizente a seus objetivos, cinete que os problemas serão inúmeros e que a desistência será mais uma vez uma determinação de fracasso.

Acerca da pergunta sobre a desistência dos alunos os professores responderam a sua percepção essas respostas estão dispostas no Gráfico 8.



**Gráfico 8- por que os alunos desistem de estudar? Na visão do professor**

Os alunos são de diferentes classes sociais e diferentes aspectos socioeducativos, então é comum deparar com atitudes fora de uma faixa de ação. Por

exemplo as vezes o próprio trabalho que exige o estudo não abre condições para que esse estudante se mantenha na escola. Muitos padrões falam, eu contratei os seus serviços porque preciso de você, a sua formação é sua então se vire para continuar estudando (...).

Muitos casos dessa natureza são narrados pelos alunos que trazem em sua vida marcas de desmandos e falta de respeito, que se blindam de coisas que os assombram. A distância da escola e o arrojo dos horários de trabalho são muito prejudicial, a escola precisa ser flexível e buscar compreender a situação de cada estudante.

Muitos deles fazem um esforço acima da capacidade para fazer a diferença, as relações também são muito impactantes, alguns companheiros até admitem compartilhar tempo e disposição para o estudo, mas ni ambiente escolar surgem outras situações que passam a serem problemas, como amizades, e proximidades com pessoas que ofereçam riscos à relação.

Do Nascimento (2019) ainda destaca que para auxiliar e

“principalmente para que o aluno entenda o que é trabalhado pelo educador, deve utilizar diálogos, falas que facilitem a compreensão, facilitando assim um constructo teórico e pessoal maior. Cortada (2013, p. 188) diz que “[...] ao lidarmos com alunos de EJA, precisamos propor diálogos que facilitem suas aprendizagens e tais diálogos melhor se constituem dentro do contexto dos que se encontram envolvidos [...]”. Refletindo sobre a EJA no Estado de Santa Catarina, no ano de 1998 foi elaborada a Proposta Curricular de Santa Catarina Temas Multidisciplinares uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e a Universidade Federal de Santa Catarina e professores da rede estadual de ensino. Nela, foram dedicadas algumas páginas para a EJA. Neste sentido destacamos a afirmação que fala sobre o regresso deste aluno à escola: Os jovens e adultos retornam à escola motivados pelas mais diversas razões: o sonho de conquistar melhores salários, a ameaça do desemprego, a necessidade de contribuir mais eficazmente na formação dos filhos, a realização pessoal, entre outros são fatores de peso neste processo. A própria angústia existencial do ser inconformado, buscando sempre novas respostas para os seus problemas, muito contribui para a volta à escola. (SANTA CATARINA, 1998,p.38). Para se repensar no destino da educação de jovens e adultos, tem que se buscar entender o grupo e suas diferentes culturas, como eles reagem às teorias que são propostas, utilizando linguagens acessíveis e de fácil entendimento, para que assim o aluno que vai à aula cansado depois de um dia de trabalho sinta prazer em estar lá, e que sinta também um crescimento pessoal e profissional. (DO NASCIMENTO, 2019, p. 103).

A expectativa de que a EJA ganhe projeções mais audaciosas e que o profissional da educação possa ser um elo de transformação, trazendo para o universo das aulas a mensagem de otimismo, da garantia de direitos e da

perseverança dos estudantes, que muitas das vezes só precisam de um incentivo para se manterem persistentes na escola.

O Sistema Brasil 61 (2022) tece campanhas que auxiliam no combate à evasão escolar, favorecendo o retorno dos alunos para a escola, até disponibiliza serviços de telemarketing para sensibilizar pessoas.

“Assim, Para combater o abandono e a evasão escolar, o Ministério da Educação (MEC) convida as famílias e toda a população para participar da campanha Disque 100 - Brasil na Escola. Desde o dia 28 de março, o telefone está disponível para receber ligações que informem sobre crianças e adolescentes não matriculados na rede de ensino ou que estejam sem frequentar a escola. Segundo o secretário adjunto de Educação Básica do Ministério da Educação Helber Ricardo Vieira a campanha é uma parceria da pasta com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e tem “o objetivo de engajar toda a sociedade em um processo ativo de busca daquelas crianças que estão indevidamente fora da escola.” As ligações pelo Disque 100 podem ser feitas de todo o Brasil, gratuitamente, de qualquer telefone fixo ou celular, 24 horas por dia, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Basta discar 100. “O Disque 100 é um canal que foi colocado no ar, onde qualquer cidadão brasileiro vai poder ligar para notificar, trazer ao conhecimento das autoridades situações em que se percebe que uma criança não está tendo o seu direito à educação contemplado por estar fora da escola. Uma vez que o cidadão disca para esse número, ele realiza a sua notificação e essa notificação é passada por uma rede de contatos de instituições do estado, como conselhos tutelares, por exemplo, onde nós faremos um monitoramento. Primeiro a situação é verificada e se há realmente uma situação de ausência do direito por parte da criança, nós asseguraremos que ela se reengaje na rede escolar”, explica o secretário. (Brasil 61, 2022. Disponível em < <https://brasil61.com/>).

A sociedade acolhe as campanhas e os movimentos que a educação é uma forte aliada das diretrizes de base para modificar os processos. A atitude que se espera do estado é que a legislação que concerne a melhoria da EJA seja tão logo formulada para sustentar mudanças significativas na vida de brasileiros que decidirem retomar aos estudos e sair da fatídica lista de analfabetos.

Não é só uma busca pessoal, sim é uma condição de melhoria, também, em nível de nação, pois a cada brasileiro que avança nos estudos reflete na qualidade da educação transformadora e adaptada para elevar pessoas e suas vidas.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa que leva a evasão escolar para o ambiente de discussão trouxe algumas considerações viáveis, com a identificação da identidade da escola relacionando com o processo de aprendizagem e formação do caráter do indivíduo de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN(BRASIL, 1997).

A problemática que dirigiu esse estudo remete que a motivação para a manutenção dos alunos na sala de aula é que exige tomadas de decisão. A educação no formato EJA se firmou no cenário educacional com muito sacrifício, com altos e baixos para hoje se ter uma escola que ainda está engatinhando.

A Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Estadual Jacira Caboclo –Manaus-AM, acerca da baixa frequência dos alunos e a falta de familiarização com o ensino, ficou claro que os estudantes desistem quando as motivações cessam, a escola não pode ter que migrar atrás de um aluno que esqueceu seu rela sentido, quando decide abandoná-lo

. A pergunta central foi respondida por se entender que a viabilização de estratégias inovadoras para melhorar a frequência dos alunos da EJA Escola da Estadual Jacira Caboclo, Localizada Na Cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2022-2023?

O objetivo geral da pesquisa foi identificar a causa da evasão escolar na modalidade EJA, no período de 2022-2023. Nesse sentido, o estudo cita que a valorização do aluno, preferências e destaca a visão do aluno na escolha de seus caminhos.

OS objetivos específicos: demonstraram as dificuldades encontradas na turma da EJA; analisar os materiais didáticos usados na EJA; e, descrever o perfil do professor da EJA da escola Estadual Jacira Caboclo no mesmo período.

A educação ganha um parâmetro pela análise dos profissionais que tendem a fazer a diferença, a amplitude e o alcance das pesquisas perpassam o interesse que responde para um aluno pede a matrícula e dai então assegurar sua permanência na escola é um problema diário.

O Estudo na escola Estadual Jacira Caboclo, permitiu perceber a realidade da evasão escolar no educandário, o abandono, e a criminalidade e outros feitos que são de grande repercussão em todo o território nacional, o que diretamente abre

possibilidades para o analfabetismo em diferentes níveis, que embora tenham significados diferentes, estão interligados.

As questões sobre o papel da escola, enquanto instituição, frente à evasão escolar, aos papéis dos professores e da família na educação não é, tão somente, o ato ou efeito de educar, mas, também o aperfeiçoamento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, disciplinamento, instrução e ensino.

Há um misto de possibilidades, pois o processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa vai em escalas inimagináveis.

Pela adaptação da metodologia aplicada foi a exploratória qualitativa e quantitativa que permitiu associar as informações ao interesse de entender o valor das metodologias que diferenciam o ensino e que falta difundir mais e mais na escola.

A pesquisa abordou os meios de diminuir a infrequência escolar levando a campo a perspectiva de entendimento da vida do aluno da perspectivas frustradas e da oportunidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na modalidade EJA.

## REFERÊNCIAS

- AGRA, G., FORMIGA, N. S., OLIVEIRA, P. S. D., COSTA, M. M. L., FERNANDES, M. D. G. M., & NÓBREGA, M. M. L. D. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 248-255. 2019.
- ALKMIM, T. M. Sociolinguística. Parte I. IN: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.1, 9º ed. (3º reimpressão) São Paulo: Cortez, 2017. 21-47p.
- AMARAL, Amanda Gonçalves. Afeto, Memória e Experiência: Reflexões sobre espacialidade no campo ampliado da série de vídeos “sem títulos”. In: Anais eletrônicos. COLARTES: Há um Lugar Para a Arte?. 2019.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia. São Paulo: Blucher, 2020. 278p.
- ARAUJO, Adriana Dias Sambranel de. As expressões e as marcas não manuais na língua de sinais brasileira. Dissertação apresentada ao departamento de linguística para obtenção do título de mestre em Linguística. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14621/1/2013\\_AdrianaDiasSambraneldeAraujo.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14621/1/2013_AdrianaDiasSambraneldeAraujo.pdf). Acesso dia 21 de julho de 2021.
- ARAÚJO, V. N. DE M.. Evasão Escolar Na Educação de Jovens E Adultos: Um Estudo de Caso de Uma Escola Municipal De Dias D’ávila–Bahia.2020.
- AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade; tradução Maria Lucia Pereira. 9º ed. Campinas: São Paulo, 2012.
- BRASIL 61 (2022). Evasão escolar: número de crianças fora da escola aumentou 171% na pandemia, indica IBGE. Disponível em < <https://brasil61.com/n/evasao-escolar-numero-de-criancas-fora-da-escola-aumentou-171-na-pandemia-indica-ibge-bras226750#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20crian%C3%A7as%20e,a%20mais%20que%20em%202019.>> acesso em 20.07.2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de Livros Didáticos –PNLD 2008 - CIÊNCIAS**. Brasília: 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso em: 23/11/2012.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL **Parâmetros**
- CABRAL, Eduardo. Para uma cronologia da educação de surdos. Publicado originalmente em *Communicare*-. Revista de comunicação, n-3, APECDA- Porto, 2005, 35-53 p.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deitlibras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais (libras). Volume I: Sinais de A a M (Vol. 1, pg 1-834) São Paulo: SP, Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom. 4º ed. 2017.
- CARDOSO, Lucas Ayres. O governo de Lauro Nina Sodré na criação do Lyceu de Artes e Ofícios Benjamin Constant na Formação Profissional dos Trabalhadores

Jovens e Adultos na República de 1891 à 1897. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 28409-28420, 2021.

–CIÊNCIAS 1997. Brasília: 1998.

CORREA, A. M., RICO, U. P., BORGES, D. M. A., & VIANA, D. J. S. Avaliação Dos Fatores Influenciadores Inerentes À Frequência Dos Alunos No Processo De Ensino-Aprendizagem Do Centro Estadual De Educação Continuada Do Município De Diamantina, Minas Gerais, Brasil. *Revista Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 21 – Ano XI*. 2022.

COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Maria Margarida. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil**. Cortez Editora, 2018.

COSTA, Danielle Sobral Porto; AMORIM, Antonio. Desafios e perspectivas dos Alunos da EJA na Escola Contemporânea. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 3, p. 25-44, 2021.

COSTA, M. R. D. S. C., AMÂNCIO, A. G. L. A., BRITO, C. D. S. B., CIPRIANO, J. D. R. C., CLEMENTE, E. T. M. C. C., RORIZ, J. W. R. C. C., ... & SOUZA, W. L. B. S. Estratégias De Aprendizagem Para Evitar A Evasão Escolar Pós Pandemia. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, 3(2), 84-88. 2021.

CRUZ, Ubirajara Dias. Os Saberes Populares dos Educandos da EJA e o Fazer Pedagógico na Sala de Aula: Um Estudo sobre Currículo na Escola Governador Luiz Viana Filho em Feira de Santana. 2018.

**Curriculares Nacionais - Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília: MEC/SEF, 2006.

DA FONSECA, Paulo Roberto; NEGRI, Orientador Paulo. A formação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. 2016.

DA SILVA ARRUDA, Angela Rebelo. Potencialidades de pesquisa em História Ambiental e a questão indígena. **Oficina Do Historiador**, v. 13, n. 2, p. e37796-e37796, 2020.

DA SILVA, Cristiane Martins. O Método de Investigação da Acrasia no Livro VII da ÉTICA NICOMAQUEIA de Aristóteles. 2022.

DA SILVA, Joselia Cristina Siqueira; DA SILVEIRA, Dieison Prestes. Aspectos Históricos E Filosóficos Da Ciência Na Formação De Jovens E Adultos: Uma Análise Documental Dos Trabalhos Desenvolvidos No Brasil. **Revista Ilustração**, v. 3, n. 2, p. 63-73, 2022.

DA SILVA, Karolaine Cristina; AMORIM, Suzana Medeiros Batista. Tecendo diálogo entre prática pedagógica e a identidade do educando da educação de jovens e adultos. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 33, n. 1, p. 57-68, 2022.

DA SILVA, Paulina Gessika Ferreira. O PROFESSOR E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EJA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS. 2020.

DE CASTRO PITANO, Sandro; NOAL, Rosa Elena; BRIGNOL, Leonardo Alves. EXCLUSÃO ESCOLAR NA EJA: INDICADORES E CONCEPÇÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 8435, 2021.

DE FARIA, Edite Maria da Silva. O percurso formativo dos professores/pesquisadores da EJA na contemporaneidade. **Práxis Educacional**, v. 5, n. 7, p. 151-164, 2009.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa:

distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

DO NASCIMENTO, Eliane Cabral Oliveira; HANOFF, Mirozete Iolanda Volpato. EJA: IDAS E VINDAS PARA A ESCOLA. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 91-110, 2019.

DO NASCIMENTO, Leandra Fernandes; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 9, 2018.

DOS SANTOS, Flávio Reis. A Educação no Brasil Colonial: Da Religiosidade Católica ao Despotismo Esclarecido (1549-1820). 2018.

FREIRE, Paulo et al. A educação e o processo de mudança social. \_\_\_\_\_. **Educação e mudança**, v. 2, p. 27-41, 1979.

IBGE (2012). Itacoatiara. Biblioteca Virtual do Amazonas. 2012. Disponível em: [www.bv.am.gov.br/portal/conteudo/municipios](http://www.bv.am.gov.br/portal/conteudo/municipios). Acesso em: abr. 2020.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas Sociais. Agência IBGE Notícias (2020). Disponível em , [PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio | Agência de Notícias \(ibge.gov.br\)](https://www.ibge.gov.br/noticias/mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio)> acesso em 10.05.2022.

IBGE. Estimativas populacionais dos municípios em 2019: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Microdados da amostra Rio de Janeiro: IBGE; 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Microdados da amostra* Rio de Janeiro: IBGE; 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Microdados da amostra* Rio de Janeiro: IBGE; 2018.

KLEIMAN, Angela B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, p. 72-91, 2014.

LINDOMBERTO Ferreira Alves, Jessica Dalcomo, Rosemary Casoli, Paulo dos Santos Silva, Gabriela Lucio Ferreira (Org.) . Vitória: 2019. 111- 123 p.

MELO, Pedro Madruga. Escuta sensível como ação pedagógica na EJA. 2018.

MENDES, Rafael Veloso. Narrativas dinâmicas de si: da Educação de Jovens e Adultos à Universidade de Brasília. 2022.

MONTEIRO, Kayany Gusen. Efeitos da pandemia de Covid-19 na oferta escolar e evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola do município de Tramandaí. 2022.

NERI, Marcelo; OSORIO, Manuel Camillo. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 10, n. 19, p. 28-55, 2021.FGV (2022). Pesquisa sobre evasão escolar

de 5 a 9 anos aumenta na Pandemia. PODER360. Disponível em < [Evasão escolar de 5 a 9 anos aumenta na pandemia, diz FGV \(poder360.com.br\)](https://www.poder360.com.br/evacao-escolar-de-5-a-9-anos-aumenta-na-pandemia-diz-fgv)> acesso em 07.08.2022.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. **Cruz Alta: Ilustração**, v. 324, 2020.

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio contínua (2019). Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/>> acesso em 20.03.2022.

POSSA, A. A. D. C., DOS SANTOS, B. C., PADRE, D., LEAL, Ê., FREITAS, E. D. A., AGATTI, F. A. D. S., ... & ALVES, M. R. Iniciativas comportamentais para redução da evasão escolar dos jovens de 15 a 29 anos em tempos de pandemia. *Boletim Economia Empírica*, 1(4). 2020.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018.

QUEIROZ, Flávia Mariana da Silva et al. Práticas pedagógicas colaborativas: uma experiência de círculos de cultura entre a coordenação e professores da EJA. 2018.

RIBEIRO, Márcio José Freire; DE ALMEIDA COSTA, Rosejane Cristina; MIGUEL, Fransiclaudio. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL (2013-2019). **Revista Desafios–v**, v. 8, n. 04, 2021.

RIBEIRO, Vera Masagão, JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di. Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf)>. Acesso em 10/07/2022.

RODRIGUES, Francisco S.; SEGUNDO, G.; RIBEIRO, Lissiane Maria da S. O uso do celular na sala de aula e a legislação vigente no Brasil. In: **Congresso sobre Tecnologias na Educação**. 2018. p. 111-122.

SCHIAVINI, Janaina Mortari; GARRIDO, Ivan. Análise de Conteúdo, Discurso ou Conversa? Similaridades e Diferenças entre os Métodos de Análise Qualitativa. **Revista ADM. MADE**, v. 22, n. 2, p. 01-12, 2018.

SOUSA, Vanessa Garcia Nogueira. A importância da formação docente na modalidade EJA. 2022.

SOUZA, C. D. F. D., CORREIA, D. S., ARAÚJO, M. D. P., WANDERLEY, R. A., & MACHADO, M. F. E o passado é uma roupa que não nos serve mais: uma reflexão sobre integração ensino-saúde-comunidade em curso médico do Nordeste. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43, 7-11. 2020.

SUELI, Márcia Ferreira Silva. A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):: MARCOS DE DESAFIOS. **Humanas em Perspectiva**, v. 11, 2021.

XAVIER, Cristiane Fernanda. História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil-inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, 2019.

ZUIN, Vânia Gomes; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. O celular na escola e o fim pedagógico. **Educação & Sociedade**, v. 39, p. 419-435, 2018.

## ANEXOS

Prezados Senhores, O questionário faz parte do estudo sobre a baixa frequência do aluno do EJA (Educação de Jovens e Adultos) escola estadual Jacira Caboclo, localizada na zona sul de Manaus – AM/Brasil, bairro centro, que tem como título: EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): Estudo das dificuldades encontradas na Escola Estadual Jacira Caboclo –Manaus/AM, que está sendo realizado no curso de Mestrado em Ciências da Educação, FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES – FICSCURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - Paraguai, tendo como objetivo geral: Identificar a causa da evasão escolar na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Estadual Jacira Caboclo, Localizada na Cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2022-2023. Estabelecer um novo olhar ao corpo docente, bom como a equipe pedagógica e administrativa da escola. O levantamento da coleta de dados será utilizado para identificará possíveis conclusões e serão embasadas na literatura, esta pesquisa tem caráter e destinação acadêmica. Desde já, agradeço a sua participação.

Pesquisador (a): Sandra Maria do Carmo Castro.

### QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( X ) F Formado (a) em:

\_\_\_\_\_

Tempo de atuação profissional: \_

\_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo atua na área na atual Escola?

\_\_\_\_\_

2. Ao matricular o aluno do EJA, é disponibilizado a situação escolar e familiar do mesmo?

sim ( ) não ( ) Por quê?

3. A Escola considera importante o acesso familiar do aluno para melhor desempenho do trabalho? sim (/) não ( ) Por quê?

4. No contraturno do aluno há algum tipo de auxílio para o melhor desenvolvimento das

potencialidades do mesmo na escola ou em outro espaço? Sim ( ) não ( ) Qual? Como?

5. A escola oferece formação continuada para os professores que atuam com os alunos do EJA? sim ( ) não ( ) Como acontece?

7. Há algum tipo de atendimento ou palestras para pais, professores e toda comunidade escolar sobre o ensino do EJA? sim ( ) não ( ) Qual? Como acontece?

8. Há alguma resistência de pais sobre a inclusão aluno no sistema do EJA na mesma escola ou sala onde seus filhos estudam? sim ( ) não ( ) Como ocorre? Quais são as medidas cabíveis a tal situação?

9. Tendo em vista a importância da relação de pais e escola de modo geral, levando em consideração a especificidade do tema abordado: EJA na escola, como ocorre a relação família x escola diante de tal realidade?

## QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS OU PAIS DE ALUNOS:

IDENTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

sexo: ( ) M ( ) F

escolaridade: \_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo atua como aluno do EJA na Educação?
2. Como e quando ocorreu seu conhecimento a respeito do EJA?
3. Qual formação continuada ajudou na sua orientação para desempenho do trabalho inclusivo alunos do EJA inicialmente?
4. Além da formação continuada, você busca outras formas para maior conhecimento sobre o ensino do EJA? sim ( ) não ( ) Quais?
5. No seu ponto de vista qual a maior dificuldade enfrentada pelo professor na rotina do EJA na escola?
6. Você acredita que a educação do EJA ajuda no desenvolvimento da relação social do aluno surdo com os demais alunos da classe? sim ( ) não ( ) Por quê?
8. Como ocorre a relação da turma e a aluno do EJA na sala de aula?
9. Você tem conhecimento sobre o diagnóstico e grau de dificuldade do aluno para melhor desempenho do trabalho? sim ( ) não ( ) Por quê?
10. Você considera importante o acesso ao diagnóstico e conhecimento do grau de aprendizagem do aluno para o desempenho do trabalho pedagógico?  
sim ( ) não ( ) Por quê?
11. Os pais oferecem suporte de informação como por exemplo comportamento sobre o filho para o melhor desempenho no trabalho escolar? sim ( ) não ( ) Como?